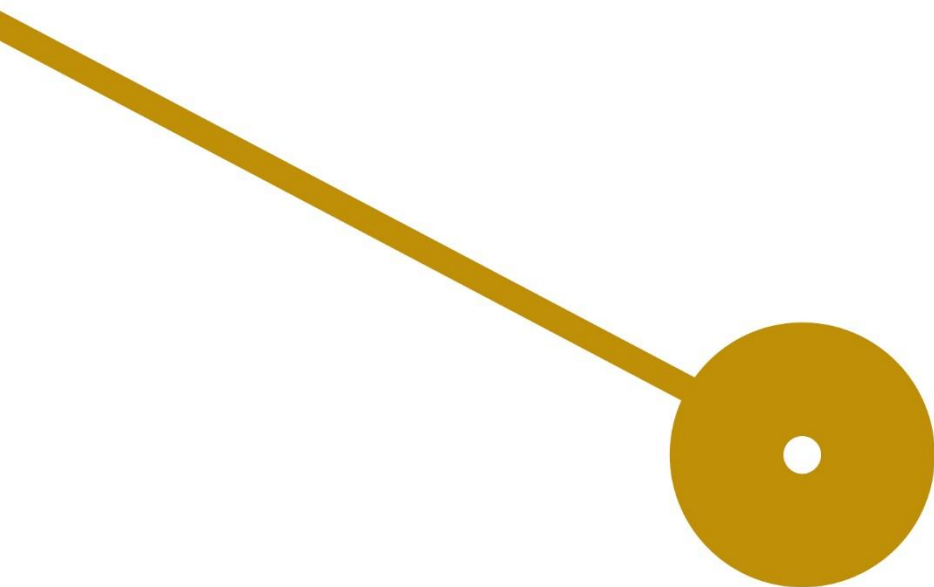


M

Otimização da leitura no estudo da flauta: estudo de caso com alunos da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar

Ana Isabel Silva Aranda Teixeira

09/2019





MESTRADO
ENSINO DE MÚSICA
INSTRUMENTO, FLAUTA

Otimização da leitura no estudo da flauta: estudo de caso com alunos da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar

Ana Isabel Silva Aranda Teixeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música
e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como
requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino
de Música, especialização Instrumento, *flauta*

Professora Orientadora
Raquel Lima

Professora Cooperante
Carolina Ferreira

Agradecimentos

Gostaria de agradecer à minha orientadora/supervisora, a professora Raquel Lima, por todos os ensinamentos durante a licenciatura e pela preciosa ajuda no mestrado, principalmente, na construção da minha dissertação.

Um agradecimento muito especial vai para a professora cooperante, Carolina Ferreira, que, desde o princípio da minha formação musical até à realização do estágio, se mostrou sempre disponível, atenciosa, cuidadosa e rigorosa com todo o processo.

Um bem-haja à instituição Fórum Cultural de Gulpilhares, nomeadamente docentes, alunos e auxiliares, que me ofereceram as condições necessárias à realização do meu estágio. Uma palavra de apreço vai para os diretores, Ramiro Lopes e Filipe Lopes, pelo apoio e disponibilidade ao longo de todo o ano letivo.

Obrigada à Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, principalmente ao diretor pedagógico, Filipe Fernandes, ao professor Ricardo Joel Garrido, aos alunos participantes e aos seus pais, que me permitiram a realização do meu estudo de caso, demonstrando disponibilidade, rigor e qualidade na cooperação do mesmo.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha família e amigos pelo apoio ao longo de todo o meu percurso académico.

Resumo

O presente trabalho trata-se da apresentação do Relatório da Prática Musical Supervisionada, realizada no Fórum Cultural de Gulpilhares, e do Projeto de Intervenção, aplicado na Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto e Escola Superior de Educação.

No primeiro e segundo capítulos, será feita uma descrição da escola em questão e uma exposição e organização da Prática Musical Supervisionada, onde constam as observações e planificações realizadas ao longo deste estágio.

No terceiro capítulo, é abordado o Projeto de Intervenção, onde será tratada a questão da otimização da leitura no estudo da flauta transversal, onde se propõe, como solução para esta problemática, uma maior cooperação entre as disciplinas de formação musical e de flauta, através de uma aula extra de apoio ao estudo de partituras. Para tal, foi feito um estudo de caso com quatro alunas de flauta do nível de iniciação da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, onde se aplicou esta experiência durante dois meses. Também foram recolhidas outras estratégias possíveis através de um inquérito direcionado a professores de flauta e de formação musical.

Palavras-chave

Leitura, flauta, formação musical, partituras, otimização

Abstract

The present work is about the presentation of the Report of Supervised Musical Practice, held at the Fórum Cultural de Gulpilhares, and the Intervention Project, applied at Academia de Música da Banda Musical de Gulpilhares, within the scope of the Master's Degree in Music Education of Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo and Escola Superior de Educação.

In the first and second chapters, a description of the school in question and an exposition and organization of the Supervised Musical Practice will be made, which will include the observations and plans made during this stage.

In the third chapter, the Intervention Project is addressed, which will expose the issue of reading optimization in the study of the flute, which proposes, as a solution to this problem, a greater cooperation between the disciplines of music and flute training, through an extra class to support the study of sheet music. To this end, a case study was carried out with four flute students from the initiation level of Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, where this experience was applied for two months. Other possible strategies were also collected through a survey aimed at flute and music training teachers.

Keywords

Reading, flute, musical training, sheet music, optimization

Índice

Índice	ix
Índice de Figuras.....	xi
Introdução	1
Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical.....	2
1. Fórum Cultural de Gulpilhares.....	3
1.1 Caracterização da escola	3
1.2 Órgãos de Gestão	4
1.3 Corpo Docente	4
1.4 Princípios e Valores.....	4
1.5. Oferta Educativa.....	9
1.6 Procedimentos Administrativos.....	10
1.7 Avaliação.....	14
Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada	17
1. Introdução	17
2. Organização da Prática Educativa.....	18
2.1 Descrição do Contexto da Prática de Ensino Supervisionada.....	23
2.2 Contextualização escolar dos alunos.....	23
2.3 Observação de aulas.....	24
4. Aulas lecionadas e supervisionadas	35
4.1 Planificação das aulas supervisionadas do Curso Secundário	35
4.2 Planificação das aulas supervisionadas do Curso Básico.....	42
5. Atividades Extracurriculares	56
5.1 Descrição detalhada de algumas atividades extracurriculares.....	57
6. Parecer acerca da Prática de Ensino Supervisionada	59
6.1 Professora supervisora – Raquel Lima	59
6.2 Professora cooperante – Carolina Ferreira	60
6.3. Parecer.....	61

Capítulo III – Projeto de Intervenção – Otimização da leitura no estudo da flauta: estudo de caso com alunos da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar	63
1. Introdução	65
2. Problemática do Estudo.....	65
2.1. Identificação da problemática	65
2.2. Plano de melhoria a desenvolver.....	66
2.3. Definição de objetivos e resultados esperados.....	66
2.4. Sobre a Academia de Música da Banda Musical de Gondomar	67
3. Plano de Ação	67
3.1. Amostra.....	68
3.2. Estratégias de Ação e Técnicas de recolha de dados.....	68
3.3. Calendarização e Cronograma das Atividades	68
4. Fundamentação teórica.....	69
5. Desenvolvimento da Intervenção.....	74
5.1 Planificação das aulas de leitura.....	74
5.2 Calendarização das aulas	77
5.3 Observação das aulas	77
5.4 Questionário a professores de flauta e professores de formação musical	84
5.4.1 Análise dos dados recolhidos	84
5.5. Resultados das Observações.....	94
5.6. Resultados do Inquérito.....	95
6. Avaliação sobre o Projeto de Intervenção.....	96
Conclusão	97
Bibliografia	101

Índice de Figuras

Figura 1 – Gráfico referente às idades e tempo de serviço dos inquiridos	84
Figura 2 - Gráfico referente às disciplinas lecionadas pelos inquiridos	85
Figura 3 - Gráfico referente à sobreposição das dificuldades de leitura a questões técnicas e musicais.....	85
Figura 4 - Gráfico referente às estratégias de auxílio aos alunos utilizadas pelos inquiridos	86
Figura 5 - Gráfico referente à rapidez dos resultados nas estratégias utilizadas	86
Figura 6 - Gráfico relativo à cooperação interdisciplinar	87
Figura 7 - Gráfico relativo a outras opções a implementar nas escolas	89
Figura 8 - Gráfico referente à dificuldade de resposta a todos os alunos de diferentes instrumentos	90
Figura 9 - Gráfico referente aos aspetos dos diferentes instrumentos dados nas aulas	90
Figura 10 - Gráfico relativo às estratégias mais utilizadas para tratar a questão da leitura.....	91
Figura 11 - Gráfico relativo à rapidez nos resultados das estratégias utilizadas pelos inquiridos	92
Figura 12 - Gráfico referente à cooperação interdisciplinar.....	92
Figura 13 - Gráfico referente a outras opções a implementar nas escolas	94

Introdução

O presente documento engloba o Relatório da Prática Musical Supervisionada, incluindo toda a aprendizagem adquirida ao longo do período indicado para este estágio e tendo por base os conhecimentos obtidos na parte curricular do Mestrado em Ensino da Música. Todos os conteúdos inserem-se nos programas indicados para o Ensino Especializado em Música, no ramo de sopros, mais especificamente na flauta, expostos através de grelhas de observação, planificações e reflexões coerentes com o que é indicado pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo para o relatório de estágio. Deste relatório, resultou uma demonstração da minha experiência enquanto estagiária na área referida, onde foi possível aplicar todo o conhecimento e adquirir novo.

De realçar a experiência igualmente enriquecedora de contacto direto com a realidade de um grupo restrito de alunas no seu estudo e aulas de música, bem como da professora cooperante, que se mostraram sempre disponíveis e cujo trabalho se revelou bastante respeitador e do qual pude retirar saberes essenciais à minha carreira futura como docente.

Para além da função de docente em música, foi possível observar a professora cooperante nos seus papéis de líder, figura de autoridade, formadora e orientadora no auxílio às suas alunas para aquisição de competências no instrumento, bem como elemento importante para transmitir valores de exigência, rigor, respeito e humanidade nesta profissão.

O Relatório da Prática Musical Supervisionada divide-se em três capítulos, sendo que o primeiro e segundo tratam a descrição do Fórum Cultural de Gulpilhares, instituição onde foi realizada Prática Educativa Supervisionada, bem como engloba toda a caracterização desta mesma prática, incluindo as observações, planificações e reflexões associadas; o terceiro capítulo refere-se ao Projeto de Intervenção, mais especificamente um estudo de caso, realizado com quatro alunas de iniciação de flauta da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, onde foi possível trabalhar a otimização da leitura no estudo de flauta, tendo como possível solução uma maior cooperação entre as disciplinas de instrumento e de formação musical, através de uma aula extra de apoio à leitura de partituras. Para além disso, foi feito um inquérito a professores de flauta e formação musical no sentido de perceber que outras estratégias poderão servir este propósito.

Este Relatório é o culminar de dois anos de aprendizagem e enriquecimento para um percurso futuro enquanto docente do Ensino Especializado em Música no ramo de sopros – flauta.

Capítulo I – Guião de Observação da Prática Musical

1. Fórum Cultural de Gulpilhares

A informação deste capítulo é retirada dos documentos estruturantes desta instituição. O *website* da escola encontra-se, de momento, em construção, pelo que a informação obtida é a mais atual até à data de remodelação da página *web*.

1.1 Caracterização da escola

A instituição escolhida para a realização da prática de ensino supervisionada foi o Fórum Cultural de Gulpilhares (doravante referido como FCG). A escolha desta instituição prende-se com o facto de possuir boas referências da escola em relação à sua conduta, valores, corpo docente e não docente e ambiente escolar.

A instituição foi fundada a 22 de outubro de 1992 pelo Maestro e Professor Ramiro Lopes e tem como principal finalidade o ensino artístico especializado de música. Trata-se de um estabelecimento de ensino vocacional artístico particular e cooperativo com autonomia pedagógica para lecionar cursos de música em regime articulado, supletivo e livre, desde o nível pré-escolar ao secundário. A escola tem cerca de 300 alunos inscritos, o que permite a criação de grupos de vários géneros, entre eles o Ensemble de Cordas, o Coro Juvenil, o Coro Infantil, o Coro de Câmara, a Orquestra de Guitarras, a Orquestra de Sopros, o Ensemble de Flautas, a Classe de Percussão e o Ensemble de Jazz.

O Projeto Educativo da instituição (referir na Bibliografia e colocar data) assenta em duas vertentes: a componente cultural (através da realização de concertos, audições, *masterclasses*, *workshops*, palestras e conferências, e a social, oferecendo apoio, ao nível artístico, ao Coral de Gulpilhares e às escolas primárias da freguesia) e a componente pedagógica.

O FCG foi ainda o primeiro estabelecimento de ensino especializado da música a ministrar o Curso de Bateria com carácter oficial em Portugal.

Ao nível das infraestruturas, a escola funciona em dois edifícios distintos, separados por um quarteirão, com diversas salas para aulas individuais e aulas coletivas, secretaria/reprografia, sala de reuniões, sala do conselho diretivo, pequeno auditório e pequenos espaços de espera/convívio. Para as audições finais, o Fórum Cultural de Gulpilhares recorre ao Auditório da Junta de Freguesia de Gulpilhares, agregado a um dos edifícios. Trata-se de uma instituição com bons acessos, fácil de circular e com as condições suficientes para o bom funcionamento dos cursos que oferece. Todas as salas têm uma chave associada, que pode ser pedida na secretaria para fins de estudo, mediante o horário disponível. Por ser uma escola relativamente pequena, o ambiente torna-se bastante

familiar. Existem alguns instrumentos disponíveis para emprestar ou alugar, bem como diversas partituras disponíveis para fotocopiar e algum material escolar, tais como cadernos de música.

1.2 Órgãos de Gestão

Conselho Diretivo:

Joaquim Ramiro de Sousa Lopes

Filipe Gonçalo Baptista Sousa Lopes

Direção Pedagógica:

Filipe Gonçalo Baptista Sousa Lopes

Joaquim Ramiro de Sousa Lopes

1.3 Corpo Docente

Classe de Flauta:

- Carolina Ferreira – professora cooperante
- Daniela Anjo

1.4 Princípios e Valores

Segundo o seu regulamento, o Fórum Cultural de Gulpilhares segue alguns princípios, sendo eles:

- a) Respeito pelo pluralismo e liberdade de expressão, orientação e opinião;
- b) Democraticidade e participação de todos os intervenientes no processo educativo, de acordo com o disposto no presente regulamento e na legislação em vigor;
- c) Primado de critérios de natureza pedagógica e científica sobre critérios de natureza administrativa;

- d) Responsabilidade dos diversos intervenientes no processo educativo;
- e) Estabilidade e eficiência da gestão da escola, garantindo a existência de mecanismos de comunicação e informação;
- f) Transparência dos atos de administração e gestão.

Dentro deste contexto, os docentes e os alunos possuem alguns direitos e deveres na comunidade escolar.

São direitos dos docentes:

- a) Ser tratado com respeito pelos restantes membros da comunidade educativa;
- b) Ver cumpridas as normas de saúde, higiene e segurança no seu local de trabalho;
- c) Ser remunerado de acordo com a categoria e legislação em vigor;
- d) Ser informado da existência do Regulamento Interno;
- e) Ver garantida a confidencialidade dos dados pessoais constantes no seu processo individual;
- f) Participar ativamente no processo educativo, nomeadamente nas discussões de assuntos de carácter pedagógico;
- g) Ser informado com a devida antecedência de todas as atividades da escola;
- h) Ter acesso a toda a legislação que lhe diga respeito;
- i) Ter acesso fácil a material didático;
- j) Ter acesso a acções de formação.

São deveres dos docentes:

- a) Ser agente dinamizador nas ações de ligação aluno – escola – família – comunidade;
- b) Desenvolver uma ação pedagógica adequada ao cumprimento dos objetivos dos Planos de Estudo;
- c) Respeitar a comunidade escolar;

- d) Inteirar-se do Regulamento Interno do FCG e dar cumprimento às diretrizes aplicáveis;
- e) Participar em acções de formação promovidas pela escola;
- f) Inteirar-se dos respetivos avisos, concernentes a convocatórias, legislação ou outros assuntos de interesse;
- g) Desempenhar com dedicação e competência, os cargos para que foi eleito ou designado;
- h) Promover a convergência de atitudes pedagógicas e participar com os demais professores;
- i) Registrar os sumários das aulas;
- j) Ser assíduo e pontual ao serviço docente, bem como a todas as atividades escolares;
- k) Estar presente na sala de aula momentos antes da chegada do aluno;
- l) Registrar as faltas dos alunos;
- m) Informar a Direção Pedagógica e ao Encarregado de Educação as faltas injustificadas do aluno quando o número das mesmas atingir um terço do total permitido ou quando este registar três faltas consecutivas sem aviso prévio;
- n) Dar as aulas conforme os tempos letivos previstos, sem alterações, exceto por motivo justificado e com conhecimento do Director Pedagógico;
- o) Avaliar os alunos, seguindo as normas previamente definidas;
- p) Avisar com a maior antecedência e brevidade possíveis a Secretaria ou o Conselho Diretivo, em caso de atraso ou falta ao serviço, promovendo de imediato diligências necessárias à compensação do tempo perdido ou da totalidade da aula, sob forma concertada com o aluno e com a escola;
- q) Zelar, na medida do possível, pelo estado de higiene e conservação da sala de aula e equipamento;
- r) Organizar audições de classe durante o ano letivo (nas disciplinas em que for possível), participar com os seus alunos em audições organizadas pela escola e colaborar em audições de professores;
- s) Participar nas atividades artísticas e culturais levadas a efeito pela escola;

- t) Sensibilizar os alunos para a participação nas referidas atividades;
- u) Estar disponíveis para a formação de júris de provas e exames;
- v) Manifestar disponibilidade para receber os encarregados de educação sempre que estes o solicitarem;
- w) Reportar ao Conselho Diretivo qualquer situação de anomalia, lacuna ou conflito.

São direitos dos alunos:

- a) Ser informado da existência do Regulamento Interno;
- b) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades;
- c) Receber as aulas correspondentes às disciplinas nas quais se inscreveu;
- d) Ver reconhecidos e valorizados o mérito, a dedicação e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- e) Usufruir de um horário adequado ao ano escolar e níveis frequentados;
- f) Ser tratado com respeito e correção por todos os membros da comunidade educativa;
- g) Ver salvaguardada a sua segurança na Escola e a sua integridade física;
- h) Ver garantida a confidencialidade dos elementos e informações constantes do seu processo individual, de natureza pessoal ou familiar;
- i) Apresentar críticas e sugestões relativas ao funcionamento da escola e ser ouvido pelos professores, diretores e demais órgãos de administração da escola em todos os assuntos que justificadamente forem do seu interesse;
- j) Participar nas atividades da escola, nos termos da lei e do respetivo regulamento interno;
- k) Estudar nas instalações da escola, nos horários livres e quando autorizados pelo Conselho Diretivo;
- l) Receber aconselhamento por parte dos docentes no que respeita à sua formação pessoal, cultural ou profissional;
- m) Receber apoio dos docentes nas matérias em que sentem dificuldades;

n) Ser informado de todas as atividades letivas e não letivas que impliquem a sua participação.

São deveres dos alunos:

a) Respeitar toda a comunidade escolar, nomeadamente: não proferir palavras ofensivas nem recorrer à violência;

b) Inteirar-se do Regulamento Interno do FCG e dar cumprimento às diretrizes aplicáveis;

c) Estudar, empenhando-se na sua educação e formação integral;

d) Seguir as orientações do professor relativas ao seu processo de ensino e aprendizagem;

e) Ser assíduo e pontual;

f) Zelar pela boa conservação das instalações e equipamentos, sendo responsabilizados por eventuais prejuízos causados deliberadamente ou por manifestações negligenciais;

g) Acatar as instruções dadas pelos professores e demais responsáveis pela Escola;

h) Apresentar-se em audições de classe, ou outros eventos organizados pela Escola, sempre que solicitados para tal;

i) Assistir às atividades pedagógicas, artísticas e culturais organizadas pela Escola;

j) Contribuir para a harmonia da convivência escolar e para a plena integração na Escola de todos os alunos;

k) Não fazer uso de quaisquer materiais, instrumentos ou engenhos passíveis de causar danos a qualquer membro da comunidade escolar;

l) Permanecer na escola durante o seu horário letivo, salvo autorização do seu Encarregado de Educação;

m) Respeitar a propriedade dos bens de todos os membros da comunidade educativa;

n) Fazer-se acompanhar de todo o material necessário e indispensável à prática letiva;

o) Ter uma conduta adequada nas apresentações públicas do FCG, tanto em palco como nos bastidores;

p) Não importunar sob qualquer forma o normal funcionamento das aulas.

1.5. Oferta Educativa

O FCG compreende na sua oferta educativa os seguintes níveis de ensino:

a) 1º Ciclo de Ensino Básico: Cursos de Iniciação Musical;

b) 2º E 3º ciclos de Ensino Básico: Cursos Básicos de Música nos regimes Articulado e Supletivo;

c) Curso Secundário de Música nos Regimes Articulado e Supletivo;

d) Cursos Livres nas vertentes: Clássica, Jazz, Música Moderna, etc.

Os cursos oficiais autorizados para lecionação no FCG são acordeão, bateria, canto, clarinete, contrabaixo, flauta transversal, guitarra clássica, harpa, oboé, percussão, piano, saxofone, trompete, trombone, trompa, tuba, viola, violino, violoncelo e contrabaixo.

Em relação aos planos de estudo:

1. Os cursos oficiais regem-se pelos Planos de Estudo estabelecidos pelo Ministério da Educação e Ciência de acordo com a lei em vigor.

2. Os Planos de Estudo prevêm a frequência da unidade curricular de Classe de Conjunto, que por deliberação da Direção Pedagógica, deverá obrigatoriamente seguir os seguintes trâmites:

a) Curso Básico de Música de 1º ciclo: Coro Infantil;

b) Curso Básico de Música de 2º ciclo: Coro ou Classe ORFF;

c) Curso Básico de Música de 3º ciclo e Curso Secundário: Ensemble Instrumental correspondente ao curso de frequência, ou Coro e ORFF, ou Coro para o caso dos alunos cujo instrumento não permita integração numa classe de conjunto própria.

3. Os alunos do Curso Secundário de Música em regime Articulado deverão obrigatoriamente matricular-se em todas as disciplinas do Plano de Estudos. Os alunos do

Regime Supletivo financiado deverão frequentar o mínimo de 4 disciplinas por ano lectivo, entre as seguintes:

a) Instrumento

b) Formação Musical

c) Classe de Conjunto

d) História da Cultura e das Artes ou Análise e Técnicas de Composição (dependente do nº de alunos para constituir turma)

4. O Plano de Estudos do Curso Secundário prevê a frequência de uma disciplina de opção a partir do 11º ano. As Disciplinas de Opção ministradas no FCG são:

a) Instrumento de Tecla;

b) Acompanhamento e Improvisação.

5. No caso do Curso Básico de Música do 3º ciclo, a disciplina de Oferta Complementar (facultativa) prevista na legislação em vigor não está disponível. Também de acordo com a legislação em vigor, a carga lectiva da disciplina é substituída pelo reforço da disciplina de Classe de Conjunto (Coro). No Curso Secundário de Música, a disciplina de Oferta Complementar é o Coro de Câmara.

1.6 Procedimentos Administrativos

Quanto a este ponto, é importante realçar o horário, calendário escolar e plano de atividades da instituição, bem como o seu regime de faltas.

Horários, Calendário Escolar e Plano de Atividades

Horários

1. As aulas de conjunto dos cursos oficiais em qualquer regime são definidos pelo FCG.

2. As aulas individuais serão marcadas presencialmente entre o encarregado de educação e o respectivo professor em dia e hora previstos no Plano de Atividades, a designar pelo Conselho Pedagógico.

3. Ao FCG reserva-se o direito de alterar os horários informando a comunidade escolar com a maior antecedência possível.

4. Os horários de alunos em regime articulado serão elaborados pelo FCG em consonância com os horários das escolas de ensino regular. A frequência de atividades extracurriculares que os alunos possam frequentar não será tida em consideração para a elaboração dos horários.

5. A ordem de matrícula e a frequência do aluno em anos transactos serão considerados, hierarquicamente, como critérios determinantes para o efeito de preferências individuais no que concerne à elaboração dos horários de instrumento.

Calendário Escolar

1. No início de cada ano letivo será elaborado o respectivo calendário escolar, sendo depois afixado em local público, visível e acessível a toda a comunidade escolar.

2. O ano letivo decorrerá de Setembro a Julho sendo as interrupções letivas coincidentes com o ensino regular e estipuladas por legislação própria anual.

Plano de Atividades

1. É da competência do Conselho Pedagógico a elaboração do Plano de Atividades.

2. Eventuais alterações serão discutidas e aprovadas em sede de Conselho Pedagógico.

3. São consideradas atividades letivas:

a) Aulas ou quaisquer ações de formação pedagógica relacionadas com o curso do aluno;

b) Visitas de estudo;

c) Todas as apresentações públicas que ocorram dentro ou fora das instalações do FCG.

d) Qualquer atividade de representação da classe onde os alunos se inserem.

Regime de faltas

Alunos

Assiduidade e pontualidade

1. De acordo com o Estatuto do Aluno (DL 51/2012 de 5 de Setembro), o limite de faltas anual a dar pelo aluno não poderá ultrapassar o triplo da carga horária semanal de cada disciplina;

2. A assiduidade do aluno está sujeita ao mesmo critério das escolas do ensino regular, de acordo com o artigo 59º do DL 152/2013 publicado em Diário da Republica, de 4 de Novembro;

3. As faltas deverão ser sempre justificadas pelos Encarregados de Educação, junto da Escola, no prazo de oito dias úteis;

4. Aos alunos do curso de Iniciação serão igualmente registadas as faltas, com discriminação de justificadas e não justificadas e as mesmas constarão em pautas afixadas no final de cada período;

5. A falta de comparência, sem aviso prévio justificado, nas audições de final de período, de final de ano letivo ou qualquer outra apresentação pública da escola será levada em consideração no que aos parâmetros de avaliação da assiduidade diz respeito.

6. Os alunos terão uma tolerância de atraso de 5 minutos nas aulas individuais e 10 minutos nas aulas coletivas. Findo esse prazo, o professor poderá registar a falta no livro de sumários e presenças.

7. A falta do aluno a um tempo letivo não obriga o professor ou a escola à reposição do mesmo.

Faltas a ensaios

A falta de comparência a ensaios/aulas de preparação para uma apresentação pública pode condicionar a participação do aluno na apresentação, ficando a decisão ao critério do professor.

Faltas de material

1. As faltas de material dos alunos serão registadas como tal e tidas em consideração para a classificação final.

2. No caso das disciplinas práticas ou teórico-práticas, a falta de material específico pode condicionar a realização da aula ou a participação do aluno numa apresentação pública.

Docentes

Trâmites

1. Em caso de falta o docente deve avisar com a máxima antecedência possível os serviços administrativos e a Direção Pedagógica justificando a mesma nos termos legais.

2. De acordo com o previsto no ponto 16, artigo 29º do presente regulamento, a falta de um docente a um tempo letivo prevê a reposição do mesmo. No caso das aulas coletivas, a data da aula de reposição deverá ser acordada entre professor e pelo menos dois terços da turma. Se a falta em causa estiver prevista pelo professor, este deverá, sempre que possível, providenciar um docente substituto.

3. A não comparência, sem a devida justificação, do docente nas reuniões às quais for convocado, será considerada falta igual a um tempo lectivo.

Pessoal administrativo e auxiliar

Trâmites

1. Em caso de falta, o funcionário deve avisar com a máxima antecedência possível a Direção Pedagógica justificando a mesma nos termos legais.

2. Em caso de falta injustificada serão aplicados os procedimentos da legislação em vigor.

1.7 Avaliação

Sobre esta questão, a instituição segue os seguintes procedimentos:

1. De acordo com a legislação em vigor, todos os alunos dos Cursos Oficiais, independentemente do nível frequentado, serão obrigatoriamente avaliados pelo desenvolvimento da sua aprendizagem ao longo do ano letivo.
2. No processo de avaliação são intervenientes o professor, o aluno, o Conselho de Turma, a Direção Pedagógica e o Encarregado de Educação.
3. A cada final de Período, serão realizadas reuniões de Conselho de Turma para atribuição da avaliação sumativa de cada aluno.
4. As classificações, juntamente com as faltas, serão afixadas em pautas próprias em local visível nas instalações do FCG.

Sobre a escala de classificações:

No nível de Iniciação, a avaliação será exarada em termos qualitativos numa escala que compreende a seguinte apreciação:

- a) Não satisfaz;
- b) Satisfaz;
- c) Bom;
- d) Muito Bom.

2. Aos alunos do Curso Básico de Música será atribuída uma classificação quantitativa trimestral compreendida entre o nível 1 e o nível 5.

3. Os alunos do Curso Secundário serão avaliados numa escala de 0 a 20 valores.

A atribuição de notas aos alunos dos Cursos Básico e Secundário terá por base critérios de avaliação e ponderação aprovados em Conselho Pedagógico e disponíveis para consulta.

Sobre os momentos de avaliação:

1. Todos os alunos dos Cursos Oficiais serão submetidos a testes ou provas internas de acordo com o estabelecido em sede de Conselho Pedagógico e em consonância com os critérios de avaliação específicos de cada disciplina ou área pedagógica.

2. O período das provas internas é definido em sede de Conselho Pedagógico e previsto no calendário escolar.

3. As apresentações públicas das disciplinas de Classe de Conjunto, sejam audições ou outras atividades realizadas pela escola em contexto escolar ou extraescolar, poderão ser consideradas para avaliação, de acordo com os critérios inerentes à disciplina.

Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

A Prática de Ensino Supervisionada é um dos elementos a realizar no Mestrado em Ensino da Música, sendo essencial na aquisição de competências musicais, técnicas, sociais e humanas, na formação de líder, docente e mentor, essenciais para o bom exercício desta prática numa carreira futura.

Segundo Barros (2011), “O estágio supervisionado é o momento essencial para que o universitário possa fazer a conexão entre teoria e prática, tornando-se atividade relevante no que diz respeito ao desenvolvimento de competências indispensáveis à atuação pedagógica responsável.”

O estágio foi realizado no corrente ano letivo de 2018/2019, entre Setembro e Maio, no Fórum Cultural de Gulpilhares, tendo como professora cooperante Carolina Ferreira. A escolha desta instituição prende-se pelo facto de ser uma escola de sucesso, com bons professores, boas instalações e que marca a diferença através de um ambiente muito familiar, que tanto atrai os alunos que a frequentam. Para além disso, foi uma escola que me influenciou, enquanto aluna na mesma, onde foi possível adquirir bons conhecimentos, valores de rigor e exigência e estudar num ambiente acolhedor. Também a escolha da professora cooperante se deveu à formação que me ofereceu enquanto aluna da instituição, através de ensinamentos técnicos, musicais e expressivos e valores profissionais e humanos, que contribuíram para a formação e crescimento da mestranda na área em questão, num percurso para se tornar melhor performer e docente. A professora Carolina será sempre uma referência neste percurso de aprendizagem, pelo que foi uma honra ser orientada pedagógica e didaticamente durante todo o processo de estágio.

Portanto, neste capítulo, serão abordados todos os procedimentos da Prática de Ensino Supervisionada, incluindo todas as planificações das aulas lecionadas supervisionadas e os registos das aulas observadas.

2. Organização da Prática Educativa

A Prática de Ensino Supervisionada ocorreu no Fórum Cultural de Gulpilhares no ano letivo 2018/2019, nos 3º e 4º semestres do Mestrado em Ensino da Música pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e Escola Superior de Educação, com base no proposto no Regulamento da Prática Musical Supervisionada destas instituições.

Observei aulas de um aluno do Ensino Articulado Secundário e de dois alunos do Ensino Articulado Básico do Ensino Vocacional Especializado de Música. Lecionei aulas a todos os alunos, conforme foi possível durante todo o período.

Os alunos foram escolhidos em conjunto com a professora Carolina Ferreira, com quem se organizaram os horários e planos de ação a aplicar a cada um. O estágio realizou-se entre final de Setembro de 2018 e final de Maio de 2019, tendo sido possível concretizar da melhor forma o indicado no Regulamento em termos de horas a cumprir, também graças ao calendário escolar do Fórum Cultural de Gulpilhares. Quanto às aulas supervisionadas pela professora Raquel Lima, foi possível a concretização das mesmas dentro do horário já estabelecido, não tendo causado nenhum tipo de transtorno a nenhuma das partes.

Abaixo, são apresentados os cronogramas das aulas observadas, lecionadas e supervisionadas de cada aluno:

ALUNO A

Data	Número da Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7		X

25/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10	X	
13/12/2018	11	X	
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15	X	
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17	X	
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19		X
28/02/2019	20		X (Supervisionada)
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22		X
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	
02/05/2019	26		X
09/05/2019	27	X	
16/05/2019	28		X (Supervisionada)
23/05/2019	29	X	
30/05/2019	30		X

ALUNO B

Data	Número da Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5		X
08/11/2018	6		X
15/11/2018	7	X	
25/11/2018	8	X	
29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10	X	
13/12/2018	11		X
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15	Faltou	
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17	X	
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19		X
28/02/2019	20		X

			(Supervisionada)
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22		X
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	
02/05/2019	26		X
09/05/2019	27	X	
16/05/2019	28		X (Supervisionada)
23/05/2019	29	X	
30/05/2019	30		X

ALUNO C

Data	Número da Aula	Aula Observada	Aula Lecionada
27/09/2018	1	X	
04/10/2018	2	X	
11/10/2018	3	X	
18/10/2018	4	X	
25/10/2018	5	X	
08/11/2018	6	X	
15/11/2018	7	X	
25/11/2018	8	X	

29/11/2018	9	X	
06/12/2018	10	X	
13/12/2018	11		X
03/01/2019	12	X	
10/01/2019	13	X	
17/01/2019	14	X	
24/01/2019	15	X	
31/01/2019	16	X	
07/02/2019	17	Faltou	
14/02/2019	18	X	
21/02/2019	19		X
28/02/2019	20		X (Supervisionada)
07/03/2019	21	X	
14/03/2019	22		X
21/03/2019	23	X	
28/03/2019	24	X	
04/04/2019	25	X	
02/05/2019	26		X
09/05/2019	27	X	
16/05/2019	28		X (Supervisionada)
23/05/2019	29	X	
30/05/2019	30		X

Em anexo podem ser consultados os cronogramas devidamente assinados pela professora cooperante Carolina Ferreira, que pode comprovar a participação em todas estas atividades.

2.1 Descrição do Contexto da Prática de Ensino Supervisionada

No princípio do estágio, foi realizada uma reunião com a professora cooperante, que fez uma contextualização de cada aluno e do seu percurso na instituição e forneceu todas as informações necessárias para a concretização de uma boa prática de Ensino Supervisionada. Todos os alunos foram informados da minha presença e mostraram-se, desde o princípio, disponíveis e receptivos a esta experiência.

2.2 Contextualização escolar dos alunos

Aluno A – Ensino Secundário – 6º grau/10º Ano – Regime Articulado

O aluno A frequenta o Fórum Cultural de Gulpilhares na classe da professora Carolina Ferreira desde o princípio da sua formação, quando começou em iniciação à flauta. Encontra-se no ensino complementar e pondera prosseguir estudos na área da música no ensino superior. Possui capacidades técnicas muito desenvolvidas, principalmente a nível de leitura, sonoridade e destreza, bem como um método de estudo rigoroso, interesse pela disciplina e uma boa capacidade de resolução de problemas. Necessita desenvolver mais o seu sentido musical e expressivo, criando mais contrastes e cores diferentes. É um aluno bastante calmo, atento e receptivo a mudanças e correções, bem como confiante perante situações de provas e audições.

Aluno B – Ensino Básico – 2º grau/6º Ano – Regime Articulado

O aluno B também frequenta esta instituição desde a iniciação musical, na classe da professora Carolina Ferreira. Revela algumas dificuldades na leitura e no desenvolvimento da técnica do instrumento. Porém, resolve bem os problemas com um método de estudo

regular e consciente. Apresenta, também, sensibilidade ao nível musical, que precisa de ser mais desenvolvida. Mostra algum nervosismo em situações de provas e audições, mas revela bastante atenção nas aulas, bem como recetividade para as correções necessárias a fazer.

Aluno C – Ensino Básico – 1º grau/5º Ano – Regime Articulado

O aluno C iniciou os estudos no 1º grau este ano letivo nesta instituição, na classe da professora Carolina Ferreira, sem ter frequentado aulas de iniciação musical previamente. Revela muitas capacidades para o domínio do instrumento, nomeadamente a nível da sonoridade e da técnica digital. É muito expressivo e musical. É atento e dedicado, com um método de estudo regular e rigoroso.

2.3. Método da professora Carolina Ferreira

Acerca do método da professora cooperante, Carolina Ferreira, foi possível constatar uma evolução e reflexão sobre a sua prática de ensino, desde a época em que deixámos de ser professora e aluna.

Para além dos seus valores de exigência, rigor e profissionalismo que a caracterizam, tem havido um investimento em novas obras e métodos, de forma a auxiliar o aluno da melhor forma possível e com material cada vez mais atual. É notório um respeito e uma adaptação perante as dificuldades do aluno, bem como a presença de uma série de estratégias para melhor ajudar os seus discentes. Preza bastante a musicalidade e rigor técnico.

2.3 Observação de aulas

“A observação desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem, constituindo uma fonte de inspiração e motivação e um forte catalisador de mudança na escola.” (Reis, 2011)

Observar aulas do Ensino Vocacional Especializado de Música e ter a oportunidade de perceber a realidade de uma escola, os procedimentos a ter, os conteúdos a lecionar, as

diferentes situações de cada aluno e os métodos aplicados pelo professor permite obter um vasto conhecimento sobre a prática de um docente da área, conseguindo, também, empatia pelo exercício desta profissão e aquisição de competência, a aplicar numa futura carreira como docente. Para além disso, poder partilhar experiências e conhecimento e conhecer um contexto escolar de forma tão próxima permite uma formação muito completa e mais humana.

Observar aulas permite:

- Interação direta com a realidade do professor e do aluno
- Perceber as aplicações práticas da teoria assimilada
- Perceber de que forma se podem adaptar essas práticas às necessidades de cada aluno
- Um suporte tanto ao professor cooperante como ao estagiário, podendo vivenciar e ajudarem-se mutuamente em situações boas e menos boas do exercício da profissão
- O desenvolvimento didático-pedagógico e o amadurecimento do pensamento crítico-reflexivo (Nodari & Almeida, 2012).

Abaixo, segue um exemplo de uma observação do aluno do Ensino Secundário (Aluno A) e um exemplo de uma observação de cada aluno do Ensino Básico (Alunos B e C), sendo que as restantes observações de todo o estágio se encontram em anexo.

Observação de aula do Ensino Secundário

Reflexão

A observação desta aula encontra-se em corpo de texto por ter sido um momento em que a professora cooperante referiu vários aspetos musicais e expressivos, relevantes para o maior desenvolvimento do aluno, que mostra alguma dificuldade nesse campo. Portanto, acabou por ser uma aula importante para a evolução do aluno, ajudando-o a ultrapassar barreiras.

ALUNO A

Semana 27

Professora: Carolina Ferreira	
Disciplina: Flauta	
Data: 09/05/2019	
Grau: 6º	
Horário: 12h30 – 14h	
Horas	Notas
12h30	<u>Estudos</u> - Estudo 5 (Karg-Elert) – A pulsação ainda está um pouco lenta, porém o estudo já está mais sólido tecnicamente. A professora sugere mais fraseado e que o aluno pense mais a 2, de forma a conseguir mais leveza. Deve conseguir mais diferenças de dinâmicas e mais diferenças de cor de som – associar dinâmica piano a uma cor escura e dinâmica forte a uma cor mais aberta. Nas secções com pergunta/resposta, o aluno deve evidenciar mais a voz que fizer a melodia principal e menos a que constitui o acompanhamento. A professora aconselha o aluno a conduzir mais as escalas ascendentes que surgem ao longo do estudo. Quando aparecem passagens com as notas ligadas 2 a 2, deve-se largar mais a segunda nota de cada ligadura, para conferir mais leveza à passagem. - Estudo 2 (Boehm) – A professora aconselha o aluno a evidenciar mais o esqueleto, pois o estudo é bastante mecânico e repetitivo e é necessário relevar a melodia no meio de tanta informação. O aluno deve conseguir mais contraste entre pergunta e resposta. Apesar de ser necessário tornar o estudo

	<p>interessante musicalmente, é importante manter a regularidade na pulsação. Para resolver esta questão, o aluno pode estudar primeiro tudo articulado, de forma a segurar todas as passagens, e só depois aplicar todos os aspetos de articulação, vibrato, condução, métrica e dinâmicas. Desta maneira, tem sempre noção da base do estudo. Nas passagens com uma semicolcheia articulada e as restantes três ligadas, é necessário evidenciar as semicolcheias articuladas, pois são essas que formam a base da melodia. A professora sugere que o aluno não ataque as notas de forma tão direta, sendo que pode preparar a embocadura pensando mais em “ô”. O aluno deve evidenciar sempre as notas importantes de cada frase, mas sem as acentuar.</p>
13h	<p><u>Sonata (F. Poulenc)</u></p> <p>- 3º Andamento - Todos os ataques das notas devem ser feitos com a embocadura formando um “ô”. É importante não atrasar a pulsação. Para ajudar nesta questão, professora sugere que aluna segure em alguns pontos estratégicos. Neste andamento, é essencial que a articulação seja bastante clara. O esqueleto deve estar sempre evidente, pois é um andamento muito rítmico e com muita informação, onde facilmente se pode perder o fio condutor das frases. A professora insiste bastante na condução das frases, mesmo nos trilos longos. Nas partes melódicas, professora sugere notas mais tenuto, para haver diferenças entre estas secções e as secções mais rítmicas. O aluno resolve algumas passagens rápidas em conjunto com a professora, tocando com ritmos diferentes e fragmentando em partes. A professora sugere</p>

	<p>que o aluno toque tudo de forma mais convicta e arrojada. Algumas passagens rápidas podem ser feitas com posições de trilo, de forma a se conseguir rapidez e leveza. De um modo geral, este andamento está a ficar bastante consistente, mas aluna precisa de investir mais no esqueleto, em dinâmicas, em variações de vibrato e em mudanças rápidas de carácter.</p> <p>- 2º Andamento – A professora pede especial atenção à afinação, principalmente nos finais de frase. Sugere, também, que o aluno segure bem os intervalos grandes, para conferir mais carácter. O aluno deve preparar mais a embocadura em “ô”, de forma a conseguir um som mais redondo e escuro. Os pontos de referência de cada frase devem ser sempre evidenciados. Nas passagens com dinâmica forte, o vibrato pode ser bastante rápido e aluna deve criar muito mais tensão. Neste andamento, surgem mudanças rápidas de carácter e andamento, pelo que aluna deve ser o mais flexível possível.</p>
13h30	<p><u>Serenade (Giuliani)</u></p> <p>Duo para flauta e guitarra – O aluno irá colaborar com um colega que estuda guitarra nesta escola e que irá precisar de tocar esta obra na sua prova de final de período. Tanto a professora de flauta como o professor de guitarra estão presentes nesta parte da aula. Começam por fazer um pequeno trabalho de afinação, comparando algumas notas em simultâneo. Os professores sugerem mais condução das frases e mais expressividade, de um modo geral. A professora pede ao aluno de flauta que corrija a afinação, que começa a ficar um pouco alta em relação à guitarra. Devem tocar tudo ritmicamente mais claro e serem mais coerentes um com o</p>

	<p>outro, de forma a conseguir melhor junção. Definem respirações em conjunto e alguns ritardandos que surgem na obra. O professor de guitarra sugere ao seu aluno que toque mais forte quando a flauta também tem esta dinâmica, de forma a conseguir mais coesão sonora entre os dois instrumentos. Devem fechar os finais de frase em conjunto. Podem tocar tudo com um carácter mais leve e elegante. O aluno de flauta deve ser muito mais assertivo na definição dos galopes que surgem logo na entrada da obra. Quando surgem mudanças de ambiente, os alunos devem ser mais flexíveis, de forma a criar contrastes mais rápidos de carácter. É necessário assumir bem as mudanças de ritmo, de forma a conseguir mais junção.</p>
--	---

Observação de aulas do Ensino Básico

Reflexão

A observação desta aula encontra-se em corpo de texto, pois o aluno adquiriu novas competências ao nível musical, expressivo e técnico, tendo a professora cooperante transmitido boas informações sobre estes aspetos. Foi um momento que permitiu ao aluno evoluir na sua performance de forma mais rápida e eficaz.

ALUNO B

Semana 27

Professora: Carolina Ferreira Disciplina: Flauta Data: 09/05/2019 Grau: 2º Horário: 14h30 – 15h15	
Horas	Notas
14h30	<u>L'acrobate</u> Pulsação deve ser um pouco mais rápida. A professora sugere um caráter mais leve e divertido na primeira parte da obra. O aluno deve conseguir conduzir mais todas frases. Deve fechar mais os finais de frase. O aluno já consegue cuidar melhor a métrica, mas não deve esquecer este aspeto, que dá estrutura à peça. Na secção central, o andamento é um pouco mais lento. O aluno deve tocar com mais expressividade. É muito importante que não marque os tempos com o ar; deve cantar muito mais cada frase, para evitar que este problema aconteça. Respirações já estão corretas e as frases melhor sustentadas. O final da obra deve ser mais seguro e elegante. A professora sugere que o aluno se grave no seu estudo em casa, de forma a perceber todas estas questões.
14h40	<u>Escala</u> Lá M – O aluno toca escala, arpejo com inversões, escala cromática e escalas menores com arpejo e inversões. A professora pede atenção aos finais de frase, que o aluno deve cuidar mais. É importante pensar nestes exercícios como uma peça, de forma a cantar tudo muito mais e conseguir

	mais interesse. No final de contas, estes exercícios constituem as peças.
14h50	<p><u>Estudos</u></p> <p>- Estudo 65 – A professora explica que o estudo está em Fá# m, tonalidade que o aluno estudou no exercício de escalas. Portanto, pode aplicar neste estudo todos os aspetos que trabalhou nas escalas. O aluno deve tocar com mais balanço, evidenciando a primeira nota de cada três, de forma a conseguir um carácter mais adequado. É necessário conduzir mais todas as frases. Precisa, ainda, de estudar devagar algumas passagens onde está mais hesitante. A pulsação deve ser bastante regular. As respirações podem ser mais convictas.</p> <p>- Estudo 77 – O aluno deve ter mais em atenção a métrica, não forçando a segunda nota de cada três, pois a primeira é a mais importante. O esqueleto deve estar sempre evidente no meio de toda a informação. A professora sugere que o aluno pense mais de 2 em 2 tempos, para ajudar a segurar melhor as passagens e conseguir mais leveza. Pede para o aluno solfejar a articulação, evidenciando o primeiro tempo, de forma a ganhar maior consciência da métrica. Existem, ainda, algumas hesitações por resolver. A professora aconselha o aluno a estudar tudo mais devagar e segurando sempre o primeiro tempo de cada figura rítmica, para conseguir mais solidez.</p>
15h10	<p><u>Técnica</u></p> <p>A professora pede ao aluno para tocar notas longas com vibrato lento, para ganhar mais regularidade neste aspeto. O aluno trava um pouco a saída do som sempre que acrescenta vibrato, então a professora lembra</p>

	<p>que deve manter sempre a coluna de ar e um bloco de som consistente.</p> <p>Depois, o aluno toca o exercício nº1 simplificado de Taffanel & Gaubert numa velocidade confortável, de forma a trabalhar qualidade de sonora e condução de frase.</p>
--	---

Reflexão

Escolhi esta observação, pois foi uma aula em que o aluno revelou uma evolução bastante grande ao nível da condução das frases, expressividade e musicalidade. Adquiriu, também, novas competências técnicas, através de informação fornecida pela professora cooperante.

ALUNO C

Semana 27

Professora: Carolina Ferreira Disciplina: Flauta Data: 09/05/2019 Grau: 1º Horário: 15h15 – 16h	
Horas	Notas
15h15	<p><u>Rue du Petit Pont</u></p> <p>A professora sugere mais condução das frases e mais contraste entre passagens com notas em staccato e passagens com notas em legato. O aluno deve fechar mais os finais de frase. Na secção central, deve pensar mais de dois em dois compassos, para conseguir mais fraseado e mais leveza. Para além disso, o carácter deve ser mais</p>

	<p>expressivo. Na parte final, aluna deve ter em atenção a métrica (FfFf), evidenciando mais os tempos fortes. O aluno deve tocar os últimos compassos de forma mais convicta, numa dinâmica mais forte e com mais carácter.</p>
15h25	<p><u>Estudos</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Estudo 24 – Ainda há algumas questões de leitura que não estão resolvidas, pelo que o aluno deve solfejar bastante antes de tocar, podendo também solfejar fazendo as posições na flauta, de forma a conseguir melhor coordenação entre a leitura e a execução do estudo.- Estudo 28 – O aluno deve cuidar mais os finais de frase e ser muito mais exigente com o staccato, que deve ser bastante curto. É muito importante pensar na estrutura do estudo de dois em dois compassos, de forma a conseguir mais condução das frases e mais leveza.- Estudo 29 – O aluno faz um trabalho de leitura em conjunto com a professora, começando por solfejar algumas vezes todo o estudo e depois faz o mesmo mas com as posições na flauta. Depois, a professora pede que entoe o estudo. Após este trabalho é que o aluno pode tocar do início ao fim. Falta estudar desta forma mais consciente em casa, de forma a evitar erros desnecessários na leitura e coordenação de dedos.
15h40	<p><u>Escalas</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Sol M – O aluno toca escala, arpejo com inversões, escala cromática e escalas menores com arpejo e inversões. A professora insiste bastante na condução da frase e em respirações com qualidade. Esclarece a posição do ré# na escala de mi m

	<p>harmónica, tanto no registo médio como no registo agudo, pois o aluno troca, por vezes, as posições desta nota.</p>
15h45	<p><u><i>La passeggiata di puccettino</i> (N. Rota)</u></p> <p>A professora sugere mais fraseado e mais métrica. Resolve algumas passagens com o aluno que são um pouco difíceis de assimilar, pois incluem muitas alterações ocasionais. Começam por fazer um trabalho de leitura, depois o aluno volta a ler fazendo as posições na flauta e depois toca tudo devagar e articulado. A professora aconselha-o a estudar desta forma até consolidar todas as passagens. Para além disso, o aluno deve estudar cada passagem isoladamente e só depois juntar o restante material. A professora corrige alguns ritmos que o aluno estudou de forma incorreta. De um modo geral, o aluno deve tocar com um carácter mais divertido e brincalhão.</p>

4. Aulas lecionadas e supervisionadas

4.1 Planificação das aulas supervisionadas do Curso Secundário

ALUNO A

Selecionei esta planificação, pois engloba um programa mais variado, com obras pertencentes a diferentes épocas, que o aluno estava a trabalhar de momento. Assim sendo, foi possível idealizar uma aula mais rica em conteúdos, onde pude ensinar ao aluno aspetos que caracterizam cada estilo musical, para que o mesmo desenvolva essa questão.

SEMANA 20 – 28/02/2019

- Professora cooperante: Carolina Ferreira
- Mestranda: Ana Teixeira
- Disciplina: Instrumento - Flauta Transversal

Aluno: A

Grau: 6º

Duração: 90 min

Plano de aula nº: 20

Data: 28 de Fevereiro de 2019

Contextualização da situação do aluno

O aluno frequenta o 6º grau de flauta no Fórum Cultural de Gulpilhares, em regime articulado.

Neste momento, está a trabalhar exercícios de sonoridade e técnica dos métodos de P. Taffanel & P. Gaubert, M. A. Reichert e M. Moyse, escalas, estudos de B. Berbiguier, E. Köhler e S. Karg-Elert, Sonata de F. Poulenc, Concerto em Sol M de W. A. Mozart e Il Pastore Svizzero de F. Morlacchi, programa a ser tocado na prova do dia 27 de Março e na audição do dia 4 de Abril.

Conteúdos programáticos

- *P. Taffanel & P. Gaubert – Complete Flute Method*
- *M. A. Reichert – Tägliche Übungen für Flöte*
- *M. Moyse – De La Sonorité Art et Technique*
- *Estudos B. Berbiguier*
- *Estudos E. Köhler*
- *Estudos S. Karg-Elert*
- *Sonata, F. Poulenc*
- *Concerto em Sol M, W. A. Mozart*
- *Il Pastore Svizzero, F. Morlacchi*

Objetivos dos Conteúdos a Ministar

Objetivos Gerais

1. Conseguir maior destreza técnica
2. Melhorar a interpretação de obras de várias épocas
3. Melhorar pormenores de expressividade e musicalidade

Objetivos Específicos

1. Desenvolvimento técnico
 - a. Postura corporal
 - b. Sonoridade
 - c. Condução de frase

- d. Domínio de vários tipos de articulação
- e. Coordenação de dedos

2. Desenvolvimento interpretativo e performativo

- a. Conseguir mais maturidade na interpretação das obras
- b. Conseguir mais condução das frases
- c. Dominar mais as questões de dinâmicas e cores
- d. Postura mais profissional na performance
- e. Conseguir um som mais flexível

Recursos Educativos

- Livro de estudos B. Berbiguier, E. Köhler e S. Karg-Elert
- Livros dos métodos de P. Taffanel & P. Gaubert e M. A. Reichert
- Partitura das obras de *F. Poulenc*, *W. A. Mozart*, *G. Fauré* e *F. Morlacchi*
- Lápis e borracha
- Metrónomo e afinador
- Estante
- Caderno - para explicar alguma teoria e apontar os trabalhos de casa
- Espelho

Previsão do desenvolvimento da aula

1. No início da aula, será feito um aquecimento com alguns exercícios de sonoridade e destreza técnica, baseados em Moyse e Taffanel&Gaubert;
2. Depois, será tocada a escala de Lá^b M, incluindo vários exercícios sobre a mesma, com diferentes velocidades e articulações e com o novo objetivo de chegar aos extremos da flauta – dó grave e dó sobreagudo;
3. Serão trabalhados estudos, abordando questões de condução de frase, métrica, afinação, interpretação, dinâmicas, sonoridade e destreza técnica;
4. Depois, serão tocadas as obras, com especial foco na Sonata de Poulenc e no II Pastore Svizzero, de Morlacchi (peças para a prova), explorando questões de articulação, sonoridade, dinâmicas, condução de frase e interpretação;
5. Será feita, pelo aluno e por mim, uma apreciação global das melhorias já conseguidas e das dificuldades ainda a ultrapassar, para que o aluno tenha uma noção do trabalho a desenvolver nas aulas seguintes;
6. No final da aula, será indicado o trabalho de casa e os objetivos para a aula seguinte, nomeadamente técnica, escalas, estudos e as obras (mais detalhes no último ponto – Sugestão de Estudo Individual).

Sequência de atividades

1. Exercícios de sonoridade e técnica: Cerca de 20 min
2. Execução das escalas: Cerca de 10 min
3. Execução dos estudos: Cerca de 20 min
4. Execução das obras: Cerca de 35 min
5. Reconhecimento dos objetivos cumpridos e a cumprir: Cerca de 4 min
6. Atribuição do trabalho de casa: Cerca de 1 min

Avaliação

Domínio Técnico e Performativo	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Condução de frase	O aluno não compreende a direção das frases e não é eficaz na condução das mesmas, dividindo-as bastante	O aluno compreende minimamente a direção das frases, conseguindo conduzir as mesmas, porém com algumas dúvidas	O aluno conduz bem as frases, percebendo a sua estrutura sem grandes problemas	O aluno revela uma grande capacidade na condução das frases, percebendo muito bem a sua estrutura e sem nenhuma dificuldade
	Interpretação	O aluno não interpreta a música de forma muito clara, revelando muitas dificuldades	O aluno percebe minimamente o que fazer com a música, embora com algumas dificuldades	O aluno sabe interpretar uma obra ou estudo de acordo com a época em questão, apenas necessitando de algumas orientações/sugestões	O aluno revela um poder interpretativo muito interessante, sem nenhuma dificuldade e em qualquer obra/estudo que esteja a tocar
Postura	O aluno revela muitas dificuldades em conseguir uma postura correta e confortável para a performance	O aluno mantém uma postura minimamente correta, embora com alguns movimentos pouco	O aluno tem uma boa postura, confortável e correta, sem grande dificuldade	O aluno possui uma postura muito natural e correta para a performance do instrumento, para além de movimentos	

		do instrumento	confortáveis e coerentes com a música		coerentes com a música que está a tocar
	Articulação	O aluno revela muitas dificuldades na clareza da articulação, bem como alguma falta de versatilidade	O aluno articula todas as notas minimamente bem, ainda que com algumas dificuldades	O aluno consegue articular de forma bastante clara e de diferentes formas, sem grandes problemas	O aluno revela muita facilidade na articulação, conseguindo-a de forma muito clara e versátil
	Sonoridade	O aluno apresenta bastantes problemas ao nível da sonoridade, com pouca projeção e sem qualidade	O aluno cumpre minimamente este ponto, projetando minimamente o som e com alguma qualidade	O aluno projeta bem o som e consegue uma boa qualidade, sem grande dificuldade	O aluno consegue uma qualidade sonora e projeção muito boas, sem nenhuma dificuldade
	Regularidade de dedos – correção rítmica	O aluno não controla minimamente este aspeto, revelando muitas dificuldades	O aluno cumpre minimamente este requisito, embora com alguma dificuldade	O aluno possui uma boa capacidade de movimentação dos dedos, sem grande dificuldade	O aluno domina muito bem esta questão, sem nenhuma dificuldade e com muita destreza

Autoavaliação

No final da aula, o aluno deverá fazer a sua autoavaliação, para ter uma maior consciência de como pode evidenciar os seus pontos fortes e melhorar outros aspetos menos bem conseguidos.

Heteroavaliação

De acordo com o decorrer da aula, farei a minha própria apreciação, de forma a ajudar o aluno nos aspetos que pode melhorar e orienta-lo no sentido de os corrigir no seu estudo individual.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

De acordo com o decorrer da aula, serão sugeridos alguns exercícios que ajudem a resolver os problemas que surgiram durante a mesma.

Sugestão de estudo individual

- Exercícios de sonoridade e técnica
- Exercícios de escalas
- Estudos
- Obras

Reflexão

Alguns pormenores importantes para lecionar uma aula já são bem conseguidos, como a gestão do tempo, utilização de linguagem simples, gestão da motivação do aluno durante toda a aula e aplicação de poucos conteúdos. É notório um grande conforto tanto da minha parte como da parte do aluno. É necessário trabalhar alguns aspetos mais técnicos, principalmente de coordenação de dedos, com o aluno. O uso do reforço positivo tem sido bastante benéfico no desenvolvimento do mesmo.

4.2 Planificação das aulas supervisionadas do Curso Básico

ALUNO B

Selecionei esta planificação referente ao aluno B, pois, de momento, o mesmo estava a trabalhar programa mais variado, com a possibilidade de desenvolver o seu sentido musical e expressivo. Para além disso, as obras exigiam mais rigor a nível de ritmo e destreza técnica. O programa acaba por reunir, portanto, elementos interessantes a trabalhar com o aluno.

SEMANA 20 – 28/02/2019

- Professora cooperante: Carolina Ferreira
- Mestranda: Ana Teixeira
- Disciplina: Instrumento - Flauta Transversal

Aluno: B

Grau: 2º

Duração: 45 min

Plano de aula nº: 20

Data: 28 de Fevereiro de 2019

Contextualização da situação do aluno

O aluno frequenta o 2º grau de flauta no Fórum Cultural de Gulpilhares.

Neste momento, está a trabalhar estudos do livro *125 Easy Classical Studies for Flute*, de Franz Vester, escalas, as obras *Prelude and Dance*, de Renee L. Cain e *Le Tarte Tatin*, de J. C. Diot & G. Meunier, e exercícios técnicos, tais como o método de P. Taffanel & P. Gaubert simplificado e exercícios de sonoridade.

O repertório em questão será tocado na prova do dia 27 de Março e na audição do dia 4 de Abril.

Conteúdos programáticos

- *125 Easy Classical Studies for Flute*, Franz Vester
- *Le Tarte Tatin*, J. C. Diot & G. Meunier
- *Prelude and Dance*, R. L. Cain
- *Método* – *P. Taffanel & P. Gaubert*

Objetivos dos Conteúdos a Ministar

Objetivos Gerais

1. Melhorar a condução das frases
2. Investir mais em dinâmicas
3. Transmitir mais energia e carácter
4. Melhorar o som nas passagens em legato
5. Maior coordenação dos dedos em passagens rápidas
6. Melhorar a leitura

Objetivos Específicos

3. Desenvolvimento técnico

- a. Postura corporal
- b. Som
- c. Condução de frase
- d. Articulação
- e. Diferenças tímbricas
- f. Dinâmicas
- g. Afinação

4. Desenvolvimento interpretativo e performativo

- a. Melhorar a interpretação das obras
- b. Conhecer bem e dar as entradas para o pianista
- c. Conseguir mais condução das frases
- d. Corrigir definitivamente alguns ritmos
- e. Corrigir as respirações de forma a fazer sentido musicalmente

Recursos Educativos

- Livro de estudos *125 Easy Classical Studies for Flute*, de Franz Vester
- Partitura das obras *La Tarte Tatin*, de J. C. Diot & G. Meunier e *Prelude and Dance*, de R. L. Cain
- Lápis e borracha
- Metrónomo e afinador
- Estante
- Caderno - para explicar alguma teoria e apontar os trabalhos de casa
- Espelho

Previsão do desenvolvimento da aula

1. No início da aula, será feito o exercício nº1 simplificado do método de P. Taffanel & P. Gaubert, de forma a trabalhar a questão da técnica digital;
2. Posteriormente, será feita a escala de sib M, com especial atenção nas inversões dos arpejos e nas posições das notas agudas;
3. Serão tocados estudos, trabalhando pormenores de condução de frase, leitura e tonalidade, para além de métrica e ritmo;
4. Depois, serão trabalhadas as obras, com especial foco em *Prelude and Dance*, obra para a audição, atentando em aspetos como condução das frases, métrica, dinâmicas e diferenças de carácter, e na leitura da segunda parte de *La Tarte Tatin*, que ainda está um pouco insegura;
5. Será feita, pelo aluno e por mim, uma apreciação global das melhorias já conseguidas e das dificuldades ainda a ultrapassar, para que o aluno tenha uma noção do trabalho a desenvolver nas aulas seguintes;
6. No final da aula, será indicado o trabalho de casa e os objetivos para a aula seguinte, nomeadamente exercícios de sonoridade, escalas, estudos do livro *125 Easy Classical Studies for Flute* e as obras (mais detalhes no último ponto – Sugestão de Estudo Individual).

Sequência de atividades

1. Execução da técnica: Cerca de 5 min
2. Execução das escalas: Cerca de 10 min
3. Execução dos estudos: Cerca de 10 min
4. Execução das obras: Cerca de 15 min
5. Reconhecimento dos objetivos cumpridos e a cumprir: Cerca de 4 min
6. Atribuição do trabalho de casa: Cerca de 1 min

Avaliação

Domínio Técnico e Performativo	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Condução de frase	O aluno não compreende a direção das frases e não é eficaz na condução das mesmas, dividindo-as bastante	O aluno compreende minimamente a direção das frases, conseguindo conduzir as mesmas, porém com algumas dúvidas	O aluno conduz bem as frases, percebendo a sua estrutura sem grandes problemas	O aluno revela uma grande capacidade na condução das frases, percebendo muito bem a sua estrutura e sem nenhuma dificuldade
	Interpretação	O aluno não interpreta a música de forma muito clara, revelando muitas dificuldades	O aluno percebe minimamente o que fazer com a música, embora com algumas dificuldades	O aluno sabe interpretar uma obra ou estudo de acordo com a época em questão, apenas necessitando de algumas orientações/sugestões	O aluno revela um poder interpretativo muito interessante, sem nenhuma dificuldade e em qualquer obra/estudo que esteja a tocar
	Postura	O aluno revela muitas dificuldades em conseguir uma postura correta e confortável para a	O aluno mantém uma postura minimamente correta, embora com alguns movimentos	O aluno tem uma boa postura, confortável e correta, sem grande dificuldade	O aluno possui uma postura muito natural e correta para a performance do instrumento, para além de

		performance do instrumento	pouco confortáveis e coerentes com a música		movimentos coerentes com a música que está a tocar
	Articulação	O aluno revela muitas dificuldades na clareza da articulação, bem como alguma falta de versatilidade	O aluno articula todas as notas minimamente bem, ainda que com algumas dificuldades	O aluno consegue articular de forma bastante clara e de diferentes formas, sem grandes problemas	O aluno revela muita facilidade na articulação, conseguindo-a de forma muito clara e versátil
	Sonoridade	O aluno apresenta bastantes problemas ao nível da sonoridade, com pouca projeção e sem qualidade	O aluno cumpre minimamente este ponto, projetando minimamente o som e com alguma qualidade	O aluno projeta bem o som e consegue uma boa qualidade, sem grande dificuldade	O aluno consegue uma qualidade sonora e projeção muito boas, sem nenhuma dificuldade
	Regularidade de dedos – correção rítmica	O aluno não controla minimamente este aspeto, revelando muitas dificuldades	O aluno cumpre minimamente este requisito, embora com alguma dificuldade	O aluno possui uma boa capacidade de movimentação dos dedos, sem grande dificuldade	O aluno domina muito bem esta questão, sem nenhuma dificuldade e com muita destreza

Autoavaliação

No final da aula, o aluno deverá fazer a sua autoavaliação, para ter uma maior consciência de como pode evidenciar os seus pontos fortes e melhorar outros aspetos menos bem conseguidos.

Heteroavaliação

De acordo com o decorrer da aula, farei a minha própria apreciação, de forma a ajudar o aluno nos aspetos que pode melhorar e orienta-lo no sentido de os corrigir no seu estudo individual.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

De acordo com o decorrer da aula, serão sugeridos alguns exercícios que ajudem a resolver os problemas que surgiram durante a mesma.

Sugestão de estudo individual

- Exercícios de sonoridade
- Escalas, arpejos simples e com inversões, escalas cromáticas, escalas menores
- Estudos
- P. Taffanel & P. Gaubert – exercício nº1 simplificado
- *La Tarte Tatin*, J. C. Diot & G. Meunier
- *Prelude and Dance*, R. L. Cain

Reflexão

Alguns pormenores importantes para lecionar uma aula já são bem conseguidos, como a gestão do tempo, utilização de linguagem simples, gestão da motivação da aluna durante toda a aula e aplicação de poucos conteúdos. É notório um grande conforto tanto da minha parte como da parte do aluno. É necessário trabalhar alguns aspetos mais técnicos, principalmente de coordenação de dedos, com o aluno. O uso do reforço positivo tem sido bastante benéfico no desenvolvimento do mesmo.

Aluno C

Sobre o aluno C, selecionei esta planificação, pois foi uma aula que incluiu bastante conteúdo mais técnico, como escalas e estudos, permitindo ao aluno desenvolver capacidades nesse sentido, visto ter iniciado estudos musicais neste ano letivo. Para além disso, o programa é interessante para a evolução do aluno a nível de ritmo, musicalidade e expressividade.

PLANIFICAÇÃO DA AULA INDIVIDUAL DE INSTRUMENTO

SEMANA 20 – 28/02/2019

- Professora cooperante: Carolina Ferreira
- Mestranda: Ana Teixeira
- Disciplina: Instrumento - Flauta Transversal

Aluno: C

Grau: 1º

Duração: 45 min

Plano de aula nº: 20

Data: 28 de Fevereiro de 2019

Contextualização da situação do aluno

O aluno frequenta o 1º grau de flauta no Fórum Cultural de Gulpilhares.

Neste momento, está a trabalhar escalas, estudos, exercícios simplificados de *Complete Flute Method*, de P. Taffanel & P. Gaubert, exercícios de sonoridade e as obras *Petit Matin*, de E. Perruchon e *Berceuse pour Theobald*, de J. C. Diot & G. Meunier, programa a ser tocado na prova do dia 27 de Março e na audição do dia 4 de Abril.

Conteúdos programáticos

- *Berceuse pour Theobald, J. C. Diot & G. Meunier*
- *Petit Matin, E. Perruchon*
- *Complete Flute Method – P. Taffanel & P. Gaubert*
- *125 Classical Studies, Franz Vester*

Objetivos dos Conteúdos a Ministar

Objetivos Gerais

1. Conseguir um som mais consistente no registo grave
2. Melhorar o som nos médios
3. Melhorar a postura
4. Maior coordenação de dedos
5. Melhorar a respiração

Objetivos Específicos

1. Desenvolvimento técnico
 - a) Postura corporal
 - b) Som
 - c) Condução de frase
 - d) Articulação
 - e) Respiração

2. Desenvolvimento interpretativo e performativo

- a) Melhorar a interpretação das obras
- b) Conseguir mais condução das frases
- c) Corrigir alguns ritmos e notas
- d) Corrigir as respirações de forma a fazer sentido musicalmente
- e) Melhorar o som

Recursos Educativos

- Livro *125 Classical Studies*, Franz Vester
- Partitura das obras *Petit Matin*, de E. Perruchon e *Berceuse pour Theobald*, de J. C. Diot & G. Meunier
- Lápis e borracha
- Metrónomo e afinador
- Estante
- Caderno - para explicar alguma teoria e apontar os trabalhos de casa
- Espelho

Previsão do desenvolvimento da aula

1. No início da aula, será feito um aquecimento com o método de P. Taffanel & P. Gaubert simplificado até sol agudo;
2. Depois, serão tocadas as escalas de Dó M, Fá M, Sol M, Ré M e, pela primeira vez, Lá M;
3. Serão trabalhados os estudos 18, 19 e 21, abordando questões de articulação, leitura, tonalidade, métrica e ritmo;

4. Depois, serão trabalhadas as obras *Petit Matin* e *Berceuse pour Theobald*, tendo em conta questões de articulação, condução de frases, caráter, sonoridade, dinâmicas e métrica;
5. Será feita, pelo aluno e por mim, uma apreciação global das melhorias já conseguidas e das dificuldades ainda a ultrapassar, para que o aluno tenha uma noção do trabalho a desenvolver nas aulas seguintes;
6. No final da aula, será indicado o trabalho de casa e os objetivos para a aula seguinte, nomeadamente exercícios de sonoridade, escalas, estudos, método de P. Taffanel & P. Gaubert e as obras (mais detalhes no último ponto – Sugestão de Estudo Individual).

Sequência de atividades

1. Execução da técnica: Cerca de 5 min
2. Execução das escalas: Cerca de 10 min
3. Execução dos estudos: Cerca de 10 min
4. Execução das obras: Cerca de 15 min
5. Reconhecimento dos objetivos cumpridos e a cumprir: Cerca de 4 min
6. Atribuição do trabalho de casa: Cerca de 1 min

Avaliação

Domínio Técnico e Performativo	Descritores dos níveis de desempenho				
	Parâmetros de Avaliação	Níveis de Desempenho			
		Insuficiente	Suficiente	Bom	Muito Bom
	Condução de frase	O aluno não compreende a direção das frases e não é eficaz na condução das mesmas, dividindo-as bastante	O aluno compreende minimamente a direção das frases, conseguindo conduzir as mesmas, porém com algumas dúvidas	O aluno conduz bem as frases, percebendo a sua estrutura sem grandes problemas	O aluno revela uma grande capacidade na condução das frases, percebendo muito bem a sua estrutura e sem nenhuma dificuldade
	Interpretação	O aluno não interpreta a música de forma muito clara, revelando muitas dificuldades	O aluno percebe minimamente o que fazer com a música, embora com algumas dificuldades	O aluno sabe interpretar uma obra ou estudo de acordo com a época em questão, apenas necessitando de algumas orientações/sugestões	O aluno revela um poder interpretativo muito interessante, sem nenhuma dificuldade e em qualquer obra/estudo que esteja a tocar
Postura	O aluno revela muitas dificuldades em conseguir uma postura correta e confortável para a performance	O aluno mantém uma postura minimamente correta, embora com alguns movimentos pouco	O aluno tem uma boa postura, confortável e correta, sem grande dificuldade	O aluno possui uma postura muito natural e correta para a performance do instrumento, para além de movimentos	

		do instrumento	confortáveis e coerentes com a música		coerentes com a música que está a tocar
	Articulação	O aluno revela muitas dificuldades na clareza da articulação, bem como alguma falta de versatilidade	O aluno articula todas as notas minimamente bem, ainda que com algumas dificuldades	O aluno consegue articular de forma bastante clara e de diferentes formas, sem grandes problemas	O aluno revela muita facilidade na articulação, conseguindo-a de forma muito clara e versátil
	Sonoridade	O aluno apresenta bastantes problemas ao nível da sonoridade, com pouca projeção e sem qualidade	O aluno cumpre minimamente este ponto, projetando minimamente o som e com alguma qualidade	O aluno projeta bem o som e consegue uma boa qualidade, sem grande dificuldade	O aluno consegue uma qualidade sonora e projeção muito boas, sem nenhuma dificuldade
	Regularidade de dedos – correção rítmica	O aluno não controla minimamente este aspeto, revelando muitas dificuldades	O aluno cumpre minimamente este requisito, embora com alguma dificuldade	O aluno possui uma boa capacidade de movimentação dos dedos, sem grande dificuldade	O aluno domina muito bem esta questão, sem nenhuma dificuldade e com muita destreza

Autoavaliação

No final da aula, o aluno deverá fazer a sua autoavaliação, para ter uma maior consciência de como pode evidenciar os seus pontos fortes e melhorar outros aspetos menos bem conseguidos.

Heteroavaliação

De acordo com o decorrer da aula, farei a minha própria apreciação, de forma a ajudar o aluno nos aspetos que pode melhorar e orienta-lo no sentido de os corrigir no seu estudo individual.

Avaliação do desenvolvimento curricular realizado

De acordo com o decorrer da aula, serão sugeridos alguns exercícios que ajudem a resolver os problemas que surgiram durante a mesma.

Sugestão de estudo individual

- Exercícios de sonoridade
- Escalas e arpejos
- P. Taffanel & P. Gaubert – Complete Flute Method – método simplificado
- Estudos
- *Petit Matin, de E. Perruchon*
- *Berceuse pour Theobald, de J. C. Diot & G. Meunier*

5. Atividades Extracurriculares

No decorrer do estágio, participei em algumas atividades extra, no sentido de conhecer melhor o ambiente da escola, prestar auxílio nos projetos da mesma e ter a oportunidade de entrar em contacto próximo com a realidade dos alunos que observei.

Realizei as seguintes tarefas:

- Semanas 1 a 30 – Reuniões com a professora cooperante (quinta-feira - 14h-14h30)

Total: 15 h

- Semanas 1 a 30 – Aulas de Classe de Conjunto (quarta-feira - 17h30 – 19h)

Total: 45 h

- Provas 1º Período (16h – 17h)

Total: 1h

- Provas 2º Período (16h – 17h)

Total: 1h

- Provas 3º Período (16h – 17h)

Total: 1h

- Audição 1º Período (18h45 – 19h45)

Total: 1h

- Audição 2º Período (18h45 – 19h45)

Total: 1h

- Semanas 5 a 15 e 15 a 30 – Ensaios com piano (12h – 13h)

Total: 20h

- Apoio ao estudo

Total: 90h

- Observação do ambiente da escola

Total: 10h

- Apoio nas audições

Total: 1h

- Apoio em atividades escolares

Total: 10h

- Ensaios para o concerto final do ano letivo

Total: 9h

- Concerto final do ano letivo (duas sessões)

Total: 5h

- Total de Aulas Observadas + Atividades Extra = 300h

5.1 Descrição detalhada de algumas atividades extracurriculares

Aulas de Classe de Conjunto

Nas aulas de classe de conjunto de flauta, estão presentes alunos entre o 2º e o 6º graus. Os dois alunos mais avançados auxiliam os mais novos neste ensemble e também tocam num trio com a professora, de forma a se poderem desafiar com obras mais complicadas. Para os alunos mais novos acaba também por ser benéfico, pois as obras são igualmente aliantes para os seus níveis e a ajuda dos alunos mais velhos confere outra motivação. As aulas são de 90 minutos e acontecem uma vez por semana, sendo que a professora trabalha, essencialmente, aspetos de junção, articulação, afinação e sonoridade, essenciais para tocar em conjunto. A classe de conjunto participa em todas as audições de flauta e na festa de final de ano, para além de alguns concertos fora da academia.

Audições

As audições da classe da professora Carolina acontecem uma vez por período. A data é marcada pela própria, mediante a disponibilidade do auditório. Os alunos são informados sobre a data da audição no início de cada período. Estas audições são apenas da sua classe de flautas, podendo, eventualmente, inserir-se um ou outro aluno que necessite de fazer audição naquela data e que possa tocar outro instrumento, porém não é habitual. Os alunos tocam uma das obras que trabalham durante o período, acompanhados por pianista. No fim, toca a classe de conjunto das flautas, sendo que os alunos mais avançados tocam em conjunto com os mais novos uma obra mais fácil e depois tocam apenas os avançados uma obra mais desafiante. Toda a família e comunidade escolar são convidadas a assistir à audição, porém geralmente assistem só os pais dos alunos. São audições curtas e são um dos momentos de avaliação dos alunos, para além das provas.

Provas

As provas acontecem, geralmente, no dia em que os alunos têm aula de classe de conjunto, pois à partida será o dia mais fácil a combinar entre todos. São individuais e apenas está um júri a assistir e a avaliar. Têm uma duração de cerca de 10 a 15 min, dependendo do grau do aluno. No júri está a professora Carolina e mais um professor, de preferência de sopros. Cada aluno toca exercícios sobre uma certa tonalidade, um ou mais estudos e uma ou mais obras, programa que é escolhido pela professora Carolina e trabalhado durante todo o período. Os alunos podem tocar tudo na íntegra ou apenas algumas partes, dependendo do seu nível, da duração de todo o seu programa e do que o júri pretende avaliar. Geralmente é o outro professor que escolhe o estudo ou peça que serão tocados, se for o caso de haver escolha, e a professora Carolina decide se o aluno tocará o estudo ou peça na íntegra ou apenas alguma parte. No final, os dois professores discutem a prestação do aluno, bem como a sua nota quantitativa.

Concerto final do ano letivo

A festa de final de ano ocorre, geralmente, no último sábado antes das férias de Verão, à partida a meio de Junho.

Trata-se de uma audição de maior dimensão, em que todos os alunos de todos os níveis podem participar. Inclui participações de todas as classes de conjunto, participações individuais, geralmente de alunos mais avançados, atuações de pequenos ensembles apenas para o efeito e a atuação da Orquestra da escola no final, composta por alunos, ex-

alunos e professores desta instituição. É realizada em duas sessões, às 15h30 e às 21h30, para que todos os pais e restante comunidade escolar tenham oportunidade de assistir às prestações dos alunos. Existe um alinhamento da audição afixado em alguns pontos da escola e são atribuídas salas como camarins para cada instrumento. Existem algumas pessoas responsáveis por chamar os alunos a tempo das suas atuações e para os orientar até ao palco. A audição é conduzida por uma apresentadora, que explica sempre cada atuação, seja a nível de épocas, estilos ou compositores. A orquestra da escola é dirigida pelo próprio diretor, o professor Ramiro Lopes. Algumas obras são apenas para orquestra, outras com solistas e outras em conjunto com o Coral de Gulpilhares, também ensaiado e dirigido pelo professor Ramiro.

6. Parecer acerca da Prática de Ensino Supervisionada

6.1 Professora supervisora – Raquel Lima

É professora da classe de flauta na Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo. É um dos elementos do duo Pourquoi Pas e colabora frequentemente com o Remix Ensemble, Sond'Ar-te Electric Ensemble e Orquestra Sinfónica da Galiza. Já atuou com as principais orquestras portuguesas, onde teve oportunidade de fazer digressões em países como França, Alemanha, Áustria e Espanha e participar em diversos festivais nacionais e internacionais.

Apresentou-se a solo com o Remix Ensemble, a Orquestra Sinfonia de Varsóvia, a Sinfonietta, a Orquestra Filarmonia das Beiras, a Orquestra Filarmónica de Válcea (Roménia) e o Ensemble da Universidade Católica do Porto.

É doutorada pela Universidade de Aveiro, tendo estudado, também, na ESMAE – na classe do professor Eduardo Lucena - na Hochschule fur Musik Karlsruhe e na Royal Academy of Music.

Foi Bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian e detém vários prémios em concursos, com destaque para o concurso J. P. Rampal, bem como o prestigiado título de Membro Associado “ARAM” pela Royal Academy of Music.

Já tocou sob a direção de maestros como Lorin Maazel, Jesus Lopez-Cobos, Peter Rundel, Emilio Pomàrico, Stefan Asbury, Peter Eotvos, Alberto Zedda, Muhai Tang, Giovanni Antonini, Rumon Gamba, e com solistas como Angela Gheorghiu, Mischa Maisky, Christoph Prégardien, Pierre Strauch, G. Capuçon, Elisabete Matos, Hakan Hardenberger, Vladimir Viardo e Luciano Pavarotti.

Participou em digressões por vários pontos do país e estrangeiro (IRCAM e Centro Georges Pompidu, em Paris, Cité de la Musique, em Estrasburgo, Radial System, em Berlim, Mozartsaal em Viena, Teatro de Reims e Teatro de Caen (França), Casa da Música, Fundação C. Gulbenkian. Já se apresentou também em Bucareste, Londres e Nova Iorque. O seu gosto pela música surgiu desde muito nova, quando iniciou estudos na área aos 3 anos, tendo a vontade de começar a estudar flauta aos 13 anos.

6.2 Professora cooperante – Carolina Ferreira

É professora da classe de flauta no Fórum Cultural de Gulpilhares, bem como na Academia de Música de Vilar do Paraíso e Academia de Música José Atalaya de Fafe, contando com vários alunos laureados em diversos concursos. Já lecionou, também, na Academia de Música de Espinho e Academia de Música de Basto.

É profissionalizada pela Universidade Aberta, tendo estudado, também, na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, na classe do professor Eduardo Lucena. Anteriormente, concluiu o 8º grau na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo, na classe do professor Rui Sousa.

Natural de Arcos de Valdevez, foi bolsista da Câmara Municipal da cidade, bem como da Fundação Calouste Gulbenkian.

Complementou a sua formação com Emanuel Pahud, Vicent Prats, Felix Rengli Patrick Gallois, Aurele Nicolet e Jorge Carayevschi. Colaborou com a Orquestra Brácara Augusta, Orquestra de Sopros e Sinfónica da EPMVC, Orquestra Sinfonietta da ESMAE e Orquestra Filarmonia das Beiras sob a direção de vários maestros, tais como, António Saiote, Miguel Castillo, Francisco Perez, Marc Tardue, Omri Hadari, Jan Couber, Yuri Nasuski, Kevin Wauldron e José Pascual Vilaplana.

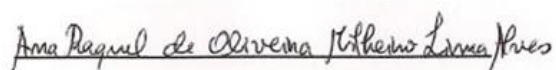
Na música de câmara, trabalhou com diversos grupos, sob a orientação dos professores António Saiote, Carlos Azevedo, António Augusto Aguiar e Iminas Kucinskas e na música contemporânea com Miguel Bernat. Integrou projetos, tais como, “A Gala de Música Lírica (ópera de bolso)”, “Noites de Massarelos”, “Yduko”, e “Concerto de Música Barroca (Harmonia eterna)”.

6.3. Parecer

Professora Orientadora – Ana Raquel Lima

Na qualidade de Professora Orientadora de Ana Teixeira, do Mestrado em Ensino da Música, declaro que a mestranda concretizou com êxito a sua Prática Supervisionada. Seguiu e aplicou com muito rigor as orientações do Professor Orientador e do Professor Cooperante, de forma a agilizar processos de melhoramento no contacto com os alunos, e na forma de lhes transmitir os ensinamentos, adaptando-se a cada caso. As melhorias foram notórias de aula para aula.

A mestranda elaborou uma consistente planificação prévia das aulas, no sentido de estas estarem devidamente preparadas e organizadas. O relatório de estágio aqui presente reflete essa boa organização e gestão, demonstrando as qualidades da mestranda enquanto docente e músico.



Ana Raquel de Oliveira Milheiro Lima Alves

ESMAE

Setembro de 2019

Professora Cooperante – Carolina Ferreira

Para todos os efeitos eu, Carolina Ferreira, professora de flauta transversal do Fórum Cultural de Gulpilhares, declaro que a mestranda Ana Isabel Teixeira realizou a componente de prática pedagógica assistindo às aulas de instrumento dos meus alunos de regime articulado, durante o ano letivo 2018/2019.

A mestranda foi exemplar na pontualidade e assiduidade e demonstrou muito interesse e empenho ao longo do ano pelo seu projeto de estágio.

No decorrer das aulas, fez as planificações detalhadamente e conseguiu estabelecer uma boa relação com os alunos. Lecionou as aulas respeitando os conteúdos programáticos, adequando aos conhecimentos e ritmos de aprendizagem dos alunos, tendo sempre em atenção os aspetos técnicos e interpretativos e dando o feedback tanto dos pontos positivos como dos aspetos a melhorar.

Concluiu com sucesso a sua prática pedagógica.

Carolina Ferreira

Setembro, 2019

Capítulo III – Projeto de Intervenção – Otimização da leitura no estudo da flauta: estudo de caso com alunos da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar

1. Introdução

Com base na observação das aulas do estágio e na experiência própria a lecionar, é possível perceber que existe uma certa dificuldade por parte dos alunos na leitura de alguns ritmos e notas a partir do registo médio, tão recorrentes nas partituras de flauta. É notório um desfasamento entre os conteúdos dados nas aulas de Formação Musical – mais gerais – e as especificidades dos elementos que surgem nas obras deste instrumento, para além do acompanhamento diferente que os alunos têm em aulas em turma em comparação com as aulas individuais.

Propõe-se, então, uma maior cooperação entre disciplinas como solução para esta questão, através de uma aula extra e semanal de otimização da leitura de obras específicas, com a ajuda do professor de formação musical e com um guia passo-a-passo de apoio ao estudo em casa, criado por mim. Esta experiência ocorrerá durante um mês e será implementada em alunos de flauta. No entanto, poderá estender-se, futuramente, a todos os instrumentos - caso os resultados sejam positivos - como complemento à sua formação.

2. Problemática do Estudo

2.1. Identificação da problemática

A leitura é, de facto, uma barreira habitual que o aluno enfrenta de cada vez que tem que estudar uma nova obra. É a primeira fase do estudo e requer algum cuidado e atenção, para que o mesmo consiga aplicar, após a mesma, aspetos expressivos e musicais e, desta forma, poder desfrutar da peça na íntegra e com o propósito de fazer música.

Para tal, é necessário conseguir estratégias viáveis e práticas para auxiliar os alunos neste sentido.

Esta questão poderá surgir pelo facto de haver, ainda, pouca ligação entre todas as unidades curriculares. Como o estudo de caso será aplicado apenas a alunos de iniciação, importa relacionar as disciplinas de flauta com formação musical, realçando que, em níveis mais avançados, tanto as disciplinas de História da Música e de Análise Musical poderiam auxiliar ao conhecimento da obra na íntegra, ajudando, desta forma, a uma melhor assimilação.

Portanto, é importante perceber que o facto de as aulas de Formação Musical serem lecionadas em turma, ao invés do que acontece nas aulas de flauta, que são individuais, pode gerar algum desfasamento ao nível da aquisição de conteúdos. Para além disso, a aprendizagem em Formação Musical não é, logicamente, focada num só instrumento, pois as turmas englobam alunos de instrumentos variados.

Concluindo, é necessário perceber qual a forma mais eficaz de resolver esta questão.

2.2. Plano de melhoria a desenvolver

Como solução para esta problemática, propõe-se organizar uma aula extra de apoio à leitura de partituras. A experiência terá lugar na Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, na qual leciono aulas de flauta, e terá a minha colaboração e do professor de Formação Musical. Durante a implementação da experiência, será abordado um guia passo-a-passo de estudo que pode ser feito em casa, sendo que alguns pontos podem ter tanto a minha ajuda como a do professor de Formação Musical. O objetivo principal é auxiliar os alunos a atingir o sucesso na sua prática musical, bem como a perceber que o curso de música está estruturado desta forma para que recebam uma formação mais completa e interligada.

2.3. Definição de objetivos e resultados esperados

Este estudo será aplicado a quatro alunos do curso de iniciação de flauta, com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos. O estudo acompanhado ocorrerá num horário adicional ao horário habitual das aulas de flauta, onde será trabalhada apenas a questão da leitura de partituras. O projeto será realizado durante o 2º Período.

2.4. Sobre a Academia de Música da Banda Musical de Gondomar

A Academia de Música da Banda Musical de Gondomar entrou em funções no ano letivo 2010/2011. É uma escola sem paralelismo pedagógico, mas ambiciona a sua obtenção. Hoje, a Academia funciona com mais de 100 alunos e é detentora de professores com um currículo invejável, tendo na sua maioria habilitação própria para o ensino artístico especializado da música.

Os alunos da Academia de Música da Banda Musical de Gondomar estão divididos pelas seguintes classes de instrumento: Bateria, Canto, Clarinete, Flauta, Guitarra, Percussão, Piano, Saxofone, Trombone, Trompete, Trompa, Tuba, Violino e Violoncelo. Estes alunos frequentam também a disciplina de Formação Musical e Classe de Conjunto (Coro ou Orquestra). Os programas lecionados na escola estão de acordo com os programas do Conservatório Público.

3. Plano de Ação

A experiência será implementada em dois dos quatro alunos anteriormente referidos, sendo que os restantes terão as aulas habituais de flauta e de formação musical, sem nenhuma ajuda extra, para ter, desta forma se ter, neste plano, um grupo de ação e um grupo de controlo. No fim, comparar-se-ão os resultados, tentando perceber a evolução dos alunos que tiveram o acompanhamento extra em relação aos que não tiveram.

Os métodos a utilizar serão a aula de leitura e um questionário a professores.

Sobre a aula, será feita uma observação presencial da atividade com o grupo de trabalho e serão escritos todos os relatos do que se trabalhará. O acompanhamento ocorrerá semanalmente, no mês de fevereiro. Durante este mês e no mês seguinte, os alunos de ambos os grupos serão, também, observados quanto à evolução do seu rendimento nas suas aulas habituais de flauta, de forma a perceber se houve um maior aproveitamento destas últimas para questões específicas do instrumento e não tanto para a leitura.

Em relação ao questionário, pretende-se perceber, junto de professores de instrumento, se esta problemática é uma tendência geral e que estratégias utilizam para melhorar esta questão.

3.1. Amostra

Sendo este um estudo de caso, a amostra é pequena, sendo que participaram quatro alunos, divididos em grupos, como já foi referido. No grupo de ação, inseriram-se dois alunos de forma aleatória, que tiveram a aula extra de apoio à leitura de partituras, para além das suas aulas habituais. No grupo de controlo, inseriram-se os restantes dois alunos, que tiveram apenas as aulas de Flauta e Formação Musical.

3.2. Estratégias de Ação e Técnicas de recolha de dados

Primeiramente, será efetuada uma revisão do estado da arte, a fim de perceber que estratégias têm já sido utilizadas de forma a resolver esta questão, bem como quais as melhores formas de lecionar estas aulas extra e de que maneira o nosso cérebro assimila a informação musical que nos é transmitida.

No estudo de caso em específico, será feita uma observação presencial e participação ativa nas aulas extra de apoio à leitura das obras, bem como do relato das mesmas.

Para além disso, será realizado um inquérito a professores de flauta e de formação musical, a fim de perceber outras estratégias que podem servir este propósito.

3.3. Calendarização e Cronograma das Atividades

As atividades que servirão este estudo irão ser realizadas pela seguinte ordem:

Janeiro – Revisão de literatura

Fevereiro – Aulas semanais de otimização da leitura de partituras

Fevereiro e março – Observação das aulas habituais de flauta de ambos os grupos

Abril - Audição de Páscoa com as obras trabalhadas no estudo para ambos os grupos

Abril – Questionário a professores de flauta e formação musical

Maio – Recolha de dados e conclusões finais

Junho a setembro – Revisão de toda a proposta de intervenção

4. Fundamentação teórica

Tal como já foi referido, a leitura é uma dificuldade a ultrapassar por parte dos alunos no seu estudo diário, aspeto que constatei com mais afinco na experiência a lecionar aulas de flauta e na observação das aulas do estágio. Acaba por ser um fator desmotivante, mais ainda quando se trata de obras a apresentar em provas ou audições, pois, com o tempo de aula investido na leitura, geralmente sobra pouco para tratar de questões musicais e expressivas, o que gera algum nervosismo também. Posto isto, é essencial analisar estratégias de cooperação entre disciplinas, de trabalho em conjunto e de instrução e o funcionamento do nosso cérebro na entoação, assimilação e repetição de excertos e conteúdos musicais.

Sobre a cooperação entre as disciplinas de Flauta e de Formação Musical, já alguns estudos abordam esta problemática (Rodrigues, 2015; Gravito, 2014). Nestes, procuram-se formas de ajudar os alunos a ultrapassar esta barreira e defende-se uma maior conexão entre a disciplina de instrumento e a de formação musical, de forma a orientar os alunos para o sucesso através de estratégias conjuntas.

Filipe Rodrigues (2015) debruçou-se sobre esta questão, tentando perceber a importância da “existência ou não de articulação entre as disciplinas de Formação Musical e de Instrumento”. Para o autor, esta problemática é de resolução essencial pela “nossa vivência profissional e pela sua pertinência na educação na nossa instituição. Trata-se assim de um assunto com uma fragilidade realçada que por vezes não é vista com a devida importância que seria necessário.”. De facto, o objetivo principal é conseguir um maior sucesso musical do aluno através de um melhor trabalho em conjunto entre as diferentes disciplinas. É essencial que o mesmo perceba que adquire uma formação completa com a colaboração e interligação de todas as unidades curriculares, dependendo umas das outras, e não apenas de uma ou outra em particular.

O conceito de articulação interdisciplinar é definido pelo autor como “um processo de ligação entre duas ou mais disciplinas cooperando para obter um mesmo objetivo”, relacionando “os seus conteúdos para aprofundar o conhecimento e levar dinâmica ao

ensino”. Considera ser “a base para uma educação mais interessante e significativa onde as áreas de ensino auxiliam-se umas às outras.”

O autor incluiu um inquérito feito a professores destas disciplinas, que sugerem organizar as “turmas de FM [Formação Musical] por naipes de Instrumento ou por claves”, para, desta forma, ajudar os professores a lecionar os conteúdos de forma mais direta e coerente com as necessidades dos alunos. Neste ponto, é importante introduzir o estudo de Margarida Gravito (2014) e relacioná-los, sendo que a autora se focou em estratégias para um maior sucesso da disciplina de Formação Musical. Considera que é benéfico que todos os discentes aprendam todos os conteúdos, pois “algumas competências são fundamentais para criar não só condições de progressão ao nível do desempenho instrumental, mas também progressão ao nível expressivo, musical, artístico e até ao nível do desenvolvimento emocional e pessoal” (Gravito, 2014). Porém, este conhecimento poderia ser adquirido de forma mais direcionada a cada instrumento, o que seria uma ideia interessante a considerar.

Sobre a mesma problemática, Gravito faz referência a Vasconcelos (2002), que reforça a “necessidade de haver um maior diálogo entre os professores de Instrumento e Formação Musical no sentido de minimizar estes problemas tratando-os caso a caso”.

Gravito refere algumas estratégias interessantes para assimilar os conteúdos, com as quais obteve bons resultados no seu estudo. Entre elas, estão “as visualizações e audições de obras e abordagem de alguns compositores”, que ajudam a perceber a obra na íntegra e a ler as partituras correspondentes com um maior conhecimento e motivação.

Concluiu que “no que respeita ao estudo do Instrumento e Formação Musical, os alunos estudam mais para Instrumento”, ainda que reconheçam que esta última “ajuda na prática dos instrumentos e na leitura de notas musicais e ritmos.”

Face a estas investigações, é urgente criar soluções para esta problemática, podendo passar por estratégias de instrução e de trabalho em conjunto.

Observando agora este ponto, a autora Jackie Wiggins (2001) faz uma análise no seu livro *Teaching for Musical Understanding*. Sobre a resolução colaborativa de problemas, refere que

Quando os alunos têm a oportunidade de trabalhar com os outros para resolver problemas, eles aprendem ainda mais do que aprendem trabalhando sozinhos porque se beneficiam das perspetivas que outros trazem à situação. Interagir com os outros fornece-lhes uma gama mais ampla de alternativas e

possibilidades, ajudando-os a ver as coisas de uma forma que eles não imaginaram que fossem suas.

De facto, este ponto é muito importante, sendo que, nas aulas individuais, não existe esta oportunidade de estudar com outros colegas, pelo que uma aula feita com um pequeno grupo permite um trabalho mais colaborativo, mantendo a produtividade e a ordem.

Quanto a estratégias para uma melhor instrução, a autora deste livro refere que, “ao planear uma aula, é preciso pensar em como a instrução será organizada num sentido geral, mas também se deve permanecer aberto a outras opções e possibilidades que possam surgir durante o processo de ensino/aprendizagem.” (Wiggins, 2001) Com isto, pretende transmitir que o objetivo é oferecer aos alunos as condições ideais para a aprendizagem. O decorrer de uma aula acaba por ser bastante imprevisível, consoante as respostas dos alunos aos conteúdos que lhes vão sendo fornecidos. Posto isto, cabe ao professor saber reagir e orientar a aula tendo sempre este ponto em consideração, alterando o que for necessário no seu plano para que consiga tirar o melhor partido do *feedback* dos alunos.

Num trabalho de conjunto, é importante trabalhar estratégias de assimilação de partituras, como o estudo da obra sem o instrumento, a repetição e a entoação. Estas serão as estratégias que utilizarei no meu estudo de caso. Também é interessante perceber a forma como o nosso cérebro absorve estas estratégias. Analisando estes pontos, existem já alguns autores que observaram estes aspetos (Guimarães, 2015; Butler, 1992; Sloboda, 1986; Snyder, 2001; Wiggins, 2001).

Começando pelo estudo da obra sem instrumento, Licínia Guimarães (2015) aborda esta temática na sua dissertação *Memorização de Obras Musicais*, onde explora a aprendizagem das mesmas sem instrumento. Para a autora, “um solista deve possuir uma representação conceptual mental sólida das peças a interpretar”.

Acrescenta, ainda, que

O cérebro tem capacidade para executar concomitantemente várias tarefas, mas só consegue dar atenção a uma de cada vez, de forma mais intensa. Por este motivo, se aprendermos uma peça fora do piano, sem termos que a executar (...) ele poderá, em princípio, realizar esta tarefa de forma mais eficiente.

Expõe um guia passo-a-passo de como memorizar uma partitura de piano, guia esse que pode ser aplicado a qualquer instrumento. Começa por sugerir observar a peça como

um todo, depois dividi-la em secções, seguidamente compreendê-la por frases e por fim juntar tudo e polir todo esse trabalho.

No meu estudo de caso, realizarei uma adaptação deste guia, de modo a trabalhar as obras apenas até à assimilação da leitura, sem a necessidade de memorização.

Para além do estudo sem instrumento, uma prática importante na assimilação de partituras é a repetição. Então, introduz-se J. A. Sloboda (1986), que, no seu livro *The Musical Mind - The Cognitive Psychology of Music*, analisa este conceito, afirmando que a repetição é uma boa estratégia para a aquisição de competências em tarefas a longo prazo, como é o caso do domínio de um instrumento musical. Assim sendo, refere que “as pessoas geralmente tornam-se habilidosas em alguma tarefa ao lhes serem apresentadas oportunidades repetidas de se envolverem em elementos da tarefa. A enorme quantidade de tempo que uma pessoa passou realmente fazendo uma atividade é um dos melhores preditores de nível de habilidade.” Será um ponto a analisar no estudo de caso, com o objetivo de perceber se o uso da repetição é, de facto, benéfico para a assimilação de partituras. Pode-se associar a ideia deste autor a outra análise semelhante feita pelo escritor Bob Snyder (2001). No seu livro *Music and Memory: Na Introduction*, o autor refere-se ao conceito de repetição como sendo uma redundância, afirmando que “para ser coerente e memorável, uma mensagem deve ter uma certa quantidade de repetição não informativa, ou redundância. A redundância nas mensagens geralmente toma a forma de restrições ou sistemas de regras (...), constituindo o que nos referimos como “sintaxe”.” (p. 210). Ao falar deste conceito, explica que “esquemas e redundâncias reduzem efetivamente a enorme quantidade de informações que temos para processar numa quantidade possível de gerir.” Em boa verdade, o pretendido no estudo de caso será trabalhar o conceito de repetição em pequenas partes das obras, para uma melhor assimilação.

Para finalizar o tópico das estratégias de assimilação de partituras, a entoação é, também, uma boa prática, numa fase mais avançada em que o aluno já conhece bem o ritmo e as notas na partitura. Cantar é, de facto, uma estratégia muito intuitiva e eficaz no auxílio à leitura de partituras, permitindo aos alunos um conhecimento maior sobre as mesmas, bem como uma memorização das melodias, transmitindo maior segurança, posteriormente, na execução das mesmas. Sobre este tema, Jackie Wiggins (2001) afirma que, num nível de iniciação musical, as obras “são curtas e repetitivas, com um alcance de afinação relativamente limitado”, permitindo que os alunos aprendam a cantar facilmente, “porque geralmente são [obras] fáceis de dominar e porque a repetição permite que os alunos se sintam confortáveis com as melodias.” Com efeito, as partituras que serão utilizadas no estudo de caso inserem-se no nível de iniciação, pelo que possuirão melodias

relativamente simples para serem entoadas. Posto isto, é possível mostrar aos alunos envolvidos no projeto de intervenção mais uma forma de estudo das obras a assimilar.

Todas estas estratégias analisadas nos parágrafos anteriores exigem uma organização específica do nosso cérebro, pelo que se torna interessante perceber, por fim, como o mesmo funciona na aplicação destas práticas.

David Butler (1992), no livro *The Musician's Guide to Perception and Cognition*, trata, de forma mais aprofundada, estas questões de cognição, estudando como funciona o nosso cérebro quando assimila aspetos musicais. O autor faz uma comparação do cérebro humano a um computador, afirmando que “ambos recebem, organizam e armazenam informação; ambos recuperam e reestruturam essa informação; e ambos têm capacidades limitadas para fazer essa assimilação, armazenamento e trabalho de recuperação.” Sobre este ponto, é essencial realçar novamente a perspetiva de Snyder (2001) sobre a assimilação de poucos conteúdos de cada vez, ideia que vai de encontro ao comentário de Butler. Em boa verdade, dessa forma se consegue uma melhor absorção e consequente memorização de informação por parte do cérebro.

Butler afirma, também, que “o estudo também envolve esforço auto consciente da parte da pessoa envolvida com o objetivo específico de se tornar mais realizada. Normalmente procura ou lhe são dados métodos para atingir o objetivo. Esses métodos são transmitidos por meio de instruções. (p. 196). Esta questão é importante para aplicar no estudo de caso, já que será trabalhado um guia de estudo passo-a-passo com instruções, com níveis e com a colaboração dos professores envolventes. De facto, esta estratégia, associada à vontade e curiosidade do aluno, à partida trará resultados benéficos para o mesmo. Para além disso, reforça a ideia da importância da instrução, conceito já analisado anteriormente neste capítulo.

Snyder (2001) também corrobora a relevância da instrução. O autor estuda igualmente a questão da memória e a forma como o nosso cérebro trabalha especificamente em contexto musical, afirmando que “a nossa memória de um contorno melódico ou de um padrão rítmico é um conjunto de associações entre os seus eventos individuais.” Em concordância com os autores já referidos, a melhor forma de assimilação, por parte do cérebro, de conteúdos musicais é o estudo de pequenos excertos das obras e de poucos conteúdos de cada vez. Esta informação é relevante para a realização do projeto de intervenção.

Os alunos envolvidos no estudo de caso são do nível de iniciação e com idades compreendidas entre os 7 e os 9 anos, pelo que é importante perceber a forma como poderão assimilar o conhecimento musical nesta idade. Recorrendo novamente a Sloboda

(1986), o autor explora esta questão ao nível da enculturação musical entre os 5 e os 10 anos, fazendo referência a Piaget, que afirma que há uma “mudança profunda na capacidade cognitiva geral por volta dos sete ou oito anos de idade”, que nomeia de “pensamento ‘pré-operacional’ para o ‘operacional’.” Com efeito, o ideal, no trabalho com crianças desta faixa etária, é orientá-las para a mecanização e repetição dos conteúdos, pois, nestas idades, acabam por ser as melhores estratégias de assimilação de partituras.

5. Desenvolvimento da Intervenção

Após a análise dos aspetos abordados no meu projeto de intervenção, apresentados anteriormente na Fundamentação Teórica, passarei a expor, no presente capítulo, o desenvolvimento deste processo.

5.1 Planificação das aulas de leitura

Como possível solução para esta problemática, propus criar uma aula extra de apoio à leitura de partituras das obras novas a trabalhar durante o 2º período, em conjunto com o professor de formação musical. A experiência foi realizada com quatro alunos de flauta de iniciação, sendo que dois tiveram acesso à aula extra e os restantes tiveram as suas aulas de flauta e de formação musical habituais. As aulas ocorreram durante o mês de fevereiro, sendo que observei tanto as aulas extra dos alunos participantes como as aulas de flauta dos restantes alunos.

Para estas aulas de apoio, estruturei um guia de leitura das obras, a cumprir ao longo do mês de implementação do projeto, com o objetivo de ajudar os alunos a organizar melhor o estudo também em casa.

Guia de leitura de obras

- 1- Ler apenas o ritmo
- 2- Ler apenas as notas (dizendo as alterações quando assim surgirem)
- 3- Junção dos pontos 1 e 2 – leitura de ritmo + notas
- 4- Leitura da obra coordenando com as dedilhações na flauta
- 5- Entoação da obra coordenando com as posições na flauta
- 6- Solfejo da articulação

Notas:

- Os pontos 1, 2, 3 e 6 foram trabalhados com a colaboração do professor de Formação Musical.
- Tal como se pode verificar em seguida na planificação das aulas de leitura, os pontos foram distribuídos pelas diferentes aulas, de forma a haver tempo para trabalhar cada aspeto e funcionar como um jogo de níveis, para aliciar os alunos a estudar para a semana seguinte. A planificação foi sendo adaptada conforme a resposta de cada aluno em cada aula.
- A ideia é avançar de ponto apenas quando o anterior estiver bem assimilado.
- Se esta estratégia não estiver a funcionar, é necessário aplicar outra prática que vá de encontro às necessidades do aluno em questão. Esta avaliação é “um processo contínuo que ocorre ao longo da experiência de ensino / aprendizagem. É através da avaliação da compreensão do aluno que os professores tomam decisões sobre a eficácia do seu ensino e sobre o que deve acontecer a seguir.” (Wiggins, 2001)

Obras a trabalhar:

Aluno A – iniciação – *Jouet Mecanique* (J. C. Diot & G. Meunier) – grupo de controlo

Aluno B – iniciação – *Un deux trois* (J. C. Diot & G. Meunier) – grupo de controlo

Aluno C – iniciação – *L’anneau magique* (C. H. Joubert) – grupo de trabalho

Aluno D – iniciação – *Dialogue* (C. H. Joubert) – grupo de trabalho

FEVEREIRO

Grupo de ação

Dia 4 – Assimilação dos pontos 1 e 2

Dia 11 – Assimilação dos pontos 3 e 4

Dia 18 – Assimilação dos pontos 5 e 6

Dia 25 – Revisão geral de todas as questões

Grupo de controlo

Dia 2 – Assimilação dos pontos 1 e 2

Dia 9 – Assimilação dos pontos 3 e 4

Dia 16 – Assimilação dos pontos 5 e 6

Dia 23 – Revisão geral de todas as questões

MARÇO

Grupo de ação

Dia 11 – Assimilação de questões de sonoridade, condução de frase, articulação e carácter

Dia 18 – Junção de todas as questões

Dia 25 – Últimos pormenores sobre a obra

Grupo de controlo

Dia 1 – Último esclarecimento sobre questões de leitura

Dia 16 – Assimilação de questões de sonoridade, condução de frase, articulação e carácter

Dia 23 - Junção de todas as questões

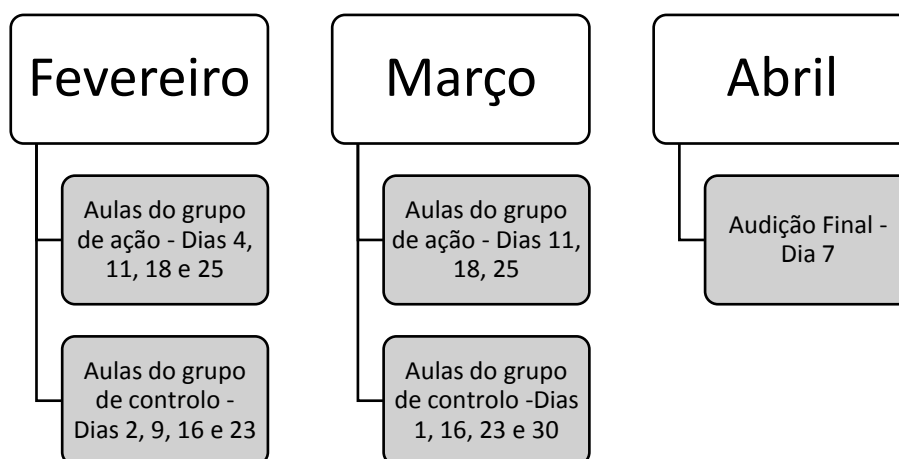
Dia 30 – Últimos pormenores sobre a obra

ABRIL

Dia 7 – Audição final

5.2 Calendarização das aulas

As aulas para este estudo de caso foram organizadas da seguinte forma:



5.3 Observação das aulas

ESTUDO DE CASO – Registo de observações - Fevereiro

02/02/2019

Aluno A

Na primeira aula de leitura da obra nova, foram cumpridos os pontos 1 e 2, com necessidade de aperfeiçoar o ponto 2 em casa.

Aluno B

Os pontos 1, 2 e 3 foram cumpridos, com necessidade de aperfeiçoar o ponto 4 em casa.

04/02/2019Aluno C

Os pontos 1 e 2 foram cumpridos, ficando o ponto 3 para trabalhar em casa.

Aluno D

Os pontos 1 e 2 foram cumpridos, ficando o ponto 3 para trabalhar em casa.

Estes pontos foram trabalhados em conjunto com o professor de formação musical. Referiu já alguns pormenores de articulação que já se podem solfejar juntamente com o ritmo, como notas iguais ligadas ou notas curtas. Tratou, também, de questões de métrica, para que os alunos percebessem os tempos fortes e fracos das suas obras. Os alunos marcaram a pulsação enquanto solfejaram. Observei esta parte e auxiliei mais no ponto 2.

09/02/2019

Apesar de este grupo ser apenas de controlo, tentei aplicar o mesmo guia, de forma a perceber como os alunos reagiriam e se apenas o fator tempo seria determinante no amadurecimento da obra.

Aluno A

O ponto 1 foi cumprido. O ponto 2 ainda precisa de algum trabalho em casa.

Aluno B

O aluno faltou à sua aula de flauta.

11/02/2019Aluno C

Insistimos no ponto 3, que ainda precisava de algum trabalho.

Aluno D

O ponto 3 foi cumprido, pelo que sugeri ao aluno D ajudar o aluno C na leitura da sua obra, de forma a incentivar ao estudo em grupo e à entreaajuda.

16/02/2019

Face à dificuldade dos alunos em seguir o guia, decidi adotar outra estratégia, dividindo a peça em partes e ordenando as mesmas por grau de dificuldade, sendo que os alunos teriam de estudar cada parte pela ordem indicada. Só poderiam avançar para a parte seguinte quando a anterior estivesse bem estudada, incentivando a um estudo por níveis, como se fosse um jogo.

Aluno A

As partes a), b) e c) foram cumpridas.

Aluno B

As partes a), b) e c) foram cumpridas.

18/02/2019Aluno C

Revelou ainda alguma dificuldade no ponto 3, pelo que decidi colocá-lo a estudar um pouco com o professor de formação musical e só depois juntá-lo ao grupo de trabalho, para mostrar o que conseguiu estudar. Depois, experimentaram fazer o ponto 4, onde mostrou alguma dificuldade. Indiquei os pontos 3 e 4 para aperfeiçoar no estudo em casa.

Aluno D

O ponto 3 foi cumprido. Avançamos para o ponto 4, onde o aluno revelou alguma descoordenação nas passagens com notas suplementares. Sugeri mais rapidez nas mudanças de nota em relação à leitura. Tentámos contrariar essa questão, praticando mais devagar e segurando bem os dedos; melhorou bastante nesta questão, bem como o ponto 4 foi cumprido. Já foi possível tocar uma vez a peça do início ao fim na sua aula de flauta.

Até este momento, foi possível constatar que, neste instrumento em específico, mais complicado do que ler a partitura, é ler a mesma coordenando com as dedilhações na flauta (ponto 4), pelo que é considerado importante insistir bastante neste ponto. Conseguir uma boa coordenação requer bastante repetição e merece bastante atenção, tal como já foi referido na fundamentação teórica.

23/02/2019

Aluno A

Foram lidas de novo as partes a), b) e c) e o aluno já tocou as mesmas. Revelou ainda alguma dificuldade.

Aluno B

Lemos as partes a), b), e) e f) e depois o aluno leu as mesmas partes mas coordenando com as dedilhações na flauta, aspeto no qual ainda revelou alguma dificuldade. Depois tocou essas secções com articulação *staccato*, de forma a adquirir uma ideia da obra e perceber como pode estudar em casa. Como trabalho de casa, o aluno deveria aperfeiçoar estes pontos, melhorando a coordenação e tentando tocar, bem como ler os pontos 3 e 4, começando por estudar as notas e o ritmo isoladamente e depois juntar ambos os elementos.

25/02/2019

Aluno C

Todos os pontos foram cumpridos. O aluno já tocou a peça do início ao fim na sua aula de flauta, com articulação *staccato*. Foi possível abordar ideias sobre articulação, que pode ser mais bem conseguida por parte do aluno, sobretudo nas notas com indicação de *staccato* ou de pausa posterior.

Aluno D

Todos os pontos foram cumpridos. O aluno já tocou a peça na sua aula de flauta, onde já foi possível trabalhar aspetos de articulação e métrica.

Esta foi a última aula de leitura. O professor de formação musical sugeriu algumas ideias de articulações, propondo, sobretudo, maior diferença entre notas *tenuto*, *portato* e *staccato*. Ambos os alunos já tocaram as obras com segurança na leitura na aula de flauta. Em comparação, os alunos do grupo de controlo ainda estão em fase de leitura das suas obras.

ESTUDO DE CASO – Registo de observações - Março

Nesta fase, já não há aula extra de leitura, sendo que observei as aulas de flauta habituais dos quatro alunos.

01/03/2019

Aluno A

Leu-se a peça completa. Falta ainda algum trabalho de leitura coordenando com as dedilhações na flauta, no qual o aluno ainda revela alguma descoordenação. Foram-lhe dados 5 minutos para explorar sozinho as diferentes combinações nas passagens da peça. No fim, melhorou o domínio da obra.

Aluno B

Leu-se a peça completa e o aluno tocou tudo devagar e com articulação simples. Ainda falta algum trabalho na figura rítmica de colcheia. O aluno leu novamente coordenando com as dedilhações na flauta, estratégia que o ajudou bastante e na qual deve insistir mais no estudo em casa. Demos especial atenção à parte central, que tem alguns intervalos grandes. Lemos muitas vezes as passagens com a figura rítmica de colcheia e fomos acrescentando compassos.

11/03/2019

Aluno C

Explorámos questões de sonoridade, articulação e condução das frases. A segurança na leitura permitiu começar a trabalhar pormenores de expressividade.

Aluno D

Explorámos questões de sonoridade, métrica, condução das frases, articulação e dinâmicas.

16/03/2019

Aluno A

Leu-se a obra completa e o aluno tocou. Revelou ainda alguma dificuldade na coordenação das dedilhações das notas, pelo que voltou a ler a peça repetindo a coordenação dessas mesmas dedilhações.

Aluno B

Revelou ainda alguma dificuldade na secção central da obra. A parte com a figura rítmica de colcheia já está melhor. Focou-se, então, a atenção na parte central, lendo o ritmo, as notas, a junção dos dois elementos e a coordenação com as posições na flauta.

18/03/2019

Aluno C

Abordámos questões de articulação, sendo que o aluno deve conseguir um staccato mais acentuado, bem como de sonoridade, que pode melhorar estudando com impulsos de ar. O carácter da obra também pode ser mais divertido. A nível de leitura, a peça continua bastante segura.

Aluno D

Tratámos questões de condução de frase, nas quais o aluno pode investir mais, sobretudo na figura rítmica de semínima e em passagens com articulação *legato* e *portato*, e de técnica digital nas passagens com notas no registo agudo. O aluno deve estudar estas últimas isoladamente e muito devagar.

23/03/2019

Aluno A

Continua com alguns problemas na coordenação de todas as dedilhações da flauta, porém a leitura já está bastante mais segura. Voltou a ler repetindo as dedilhações e resolvemos algumas passagens isoladamente.

Aluno B

A leitura da obra já está muito segura. Foi possível começar a trabalhar questões de sonoridade e articulação.

25/03/19

Aluno C

A peça já está a ficar bastante segura. O aluno pode conseguir mais qualidade nas passagens com articulação *staccato*, tal como já o faz nas passagens em *legato*. Deve investir mais na condução de todas as frases, bem como em maior diferença de dinâmicas.

Aluno D

A peça já está bastante segura. Tratámos questões de condução das frases, articulação, dinâmicas e sonoridade. Porém, o aluno já mostrou um grande desenvolvimento em todos os aspetos desde a semana anterior.

30/03/2019

Aluno A

A peça ainda não está segura ao nível da leitura, tendo havido uma falha no estudo do aluno. Lemos por partes, o aluno leu com as dedilhações na flauta e tocou por partes.

Aluno B

A peça está bastante segura, porém o aluno não a consegue tocar com todos os tipos de articulação, sendo que precisaria de mais tempo para amadurecer a obra. Tratámos questões de som e de fraseio.

Algumas conclusões a retirar:

- O método do guia de estudo é bastante eficaz e com resultados mais rápidos e duradouros, porém pode não funcionar com todos os alunos. O método da leitura por secções das obras acabou por funcionar bem no grupo de controlo, porém foi um processo demorado;
- O tempo e o estudo acompanhado são fatores determinantes nos resultados;

O estudo diário e o empenho de cada aluno vão ajudar a definir os bons resultados.

5.4 Questionário a professores de flauta e professores de formação musical

Para além das conclusões já verificadas na fundamentação teórica e no estudo de caso, é essencial perceber outras estratégias possíveis para a resolução desta problemática. Para tal, realizei um inquérito, direcionado a professores de flauta e de formação musical. Ao mesmo, responderam 81 pessoas, a maioria professores de flauta, e com tempo de serviço entre 1 e 40 anos, com predominância entre 1 a 10 anos a lecionar, tal como é possível constatar nas figuras 1 e 2. As perguntas do inquérito podem ser consultadas no anexo F.

5.4.1 Análise dos dados recolhidos

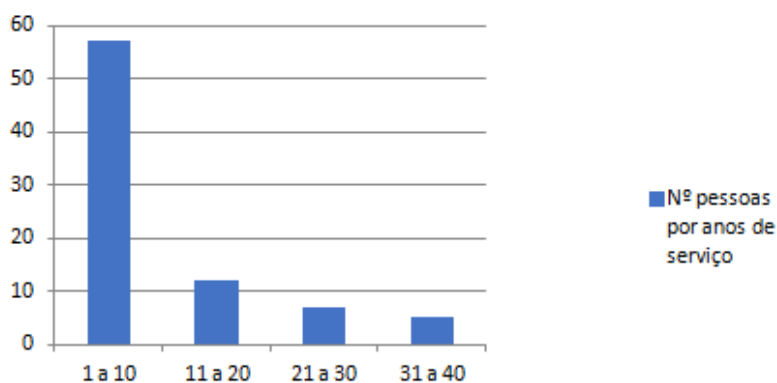


Figura 1 – Gráfico referente às idades e tempo de serviço dos inquiridos

Professor(a) de:

81 respostas

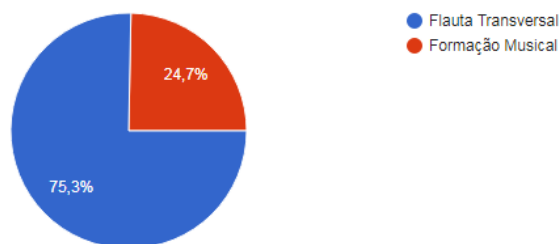


Figura 2 - Gráfico referente às disciplinas lecionadas pelos inquiridos

Professores de flauta

Sente que as dificuldades de leitura nos alunos se sobrepõem com frequência às questões técnicas e musicais das obras?

61 respostas

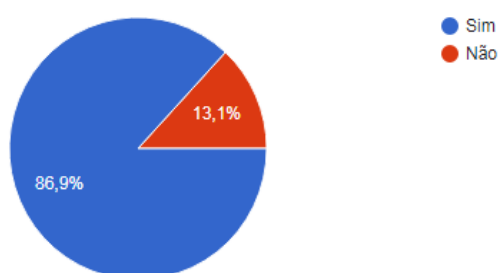


Figura 3 - Gráfico referente à sobreposição das dificuldades de leitura a questões técnicas e musicais

À primeira questão”, 86,9% dos professores respondeu “sim” e 13,1% respondeu “não”.

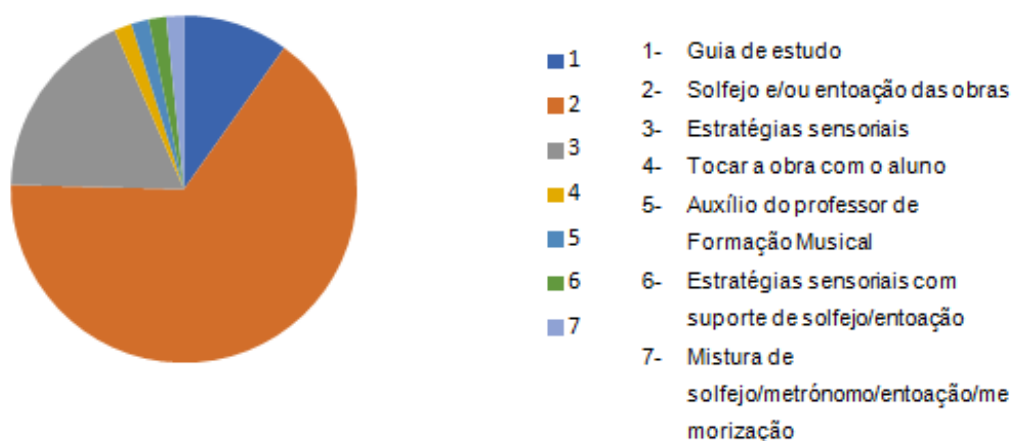


Figura 4 - Gráfico referente às estratégias de auxílio aos alunos utilizadas pelos inquiridos

Sobre as “estratégias mais utilizadas para auxiliar o aluno a melhorar essa questão”, a mais escolhida, por 65,6% dos inquiridos, foi “solfejo e/ou entoação das partituras a preparar”, seguida de “estratégias sensoriais”, com 18%, e “guia de estudo em casa criado por si”, com 9,8%.

Consegue resultados rápidos com a sua estratégia?

61 respostas

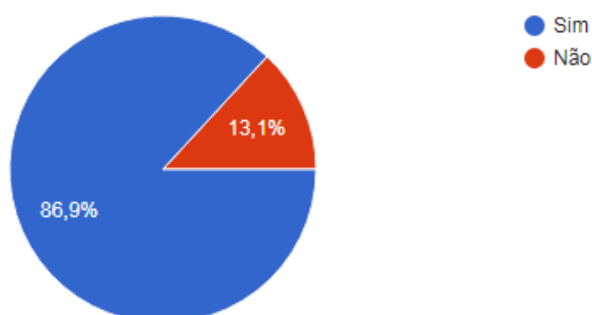


Figura 5 - Gráfico referente à rapidez dos resultados nas estratégias utilizadas

À pergunta “Consegue resultados rápidos com a sua estratégia?”, 86,9% respondeu “sim” e 13,1% respondeu “não”.

Sobre os inquiridos que responderam “sim”, a maioria considera que investir uma parte da aula na leitura já faz muita diferença. Outros afirmam que complementar esta estratégia com a orientação do aluno para um estudo mais consciente em casa, através de um guia passo-a-passo, é a melhor forma de conseguir resultados mais rápidos e melhores. Alguns referiram que as estratégias sensoriais também ajudam bastante nesta questão, resolvendo questões rítmicas, consideradas, pelos professores, das maiores dificuldades. Surgiram dois tipos de opiniões contrárias. Por um lado, alguns consideram que o solfejo retira a parte técnica do domínio do instrumento e permite ao aluno apenas direcionar a sua atenção à leitura da obra, enquanto outros consideram benéfico ler uma partitura com a digitação do instrumento, pois a combinação de ambos, embora pareça mais complicada inicialmente, ajuda a replicar melhor a forma como será tocada a obra no final. Por último, outros sugerem também a entoação e audição/repetição por parte do aluno como boas estratégias.

Em relação aos professores que responderam “não” a esta questão, a maioria considera que, sem estudo em casa por parte do aluno, nenhuma estratégia funcionará. Outras opiniões consideram que há um desfasamento entre os conteúdos dados na disciplina de flauta em relação ao que é dado na disciplina de formação musical, sendo que nesta última se dá mais importância à parte auditiva do que à leitura. Outros consideram que a questão do ritmo, principalmente, nem sempre é ultrapassada nestas aulas também. Por outro lado, alguns afirmam que se dá um avanço mais rápido na técnica do instrumento do que na leitura.

Na sua opinião, considera que seria importante haver uma maior cooperação entre as disciplinas de Formação Musical e de Instrumento como solução para esta questão?

61 respostas

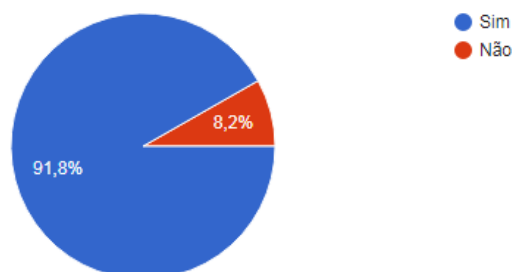


Figura 6 - Gráfico relativo à cooperação interdisciplinar

Sobre a quarta questão, 91,8% dos inquiridos respondeu “sim” e 8,2% respondeu “não”.

Entre as respostas “sim”, uns defendem que ajuda o aluno a não descurar de nenhuma disciplina, percebendo a importância de ambas para uma formação mais completa, bem como permite aos professores conhecer melhor os conteúdos que cada um leciona, para uma maior coerência na aprendizagem. Desses conteúdos, a leitura deveria ganhar maior destaque, principalmente ao nível do ritmo. Alguns acrescentam que estas disciplinas não só devem estar interligadas, como deveriam ser lecionadas de forma faseada, começando por adquirir bases na formação musical, aplicadas, posteriormente, no instrumento. Uma parte sugere que os alunos poderiam, se fosse possível, estudar as suas partituras de instrumento numa parte da aula de formação musical, sendo que o tempo de estudo e a carga horária de cada disciplina também seriam melhor rentabilizados. Ainda alguns reforçam como objetivos principais desta cooperação a maior autonomia no estudo e conseqüente maior sucesso musical dos alunos. Uma sugestão que se fez foi um trabalho da disciplina de Formação Musical mais pensado de acordo com os instrumentos presentes na turma, trabalhando certos aspetos de forma mais aprofundada, o que contraria outras opiniões, que referem que seria difícil colmatar as necessidades de todos na aula de Formação Musical, dada a grande diversidade de instrumentos. Mas perdeu-se um pouco o hábito da leitura, que poderia voltar a ser fomentado, de forma a habituar os alunos a ler qualquer tipo de partitura. Alguns alertam para a necessidade de criar programas conjuntos, bem como atualizar os mesmos. Algumas opiniões expressam que seria uma solução interessante, mas não para todos os alunos, sendo que funcionaria talvez melhor com os que revelassem dificuldades. Para tal, surgem outras que lembram que não só esta cooperação deve existir entre professores, mas também entre alunos, sendo que os mais desenvolvidos poderiam ajudar os que revelam mais dificuldades. Por último, alguns acrescentam que analisar algumas partituras ou excertos das obras que os alunos tocam na disciplina de instrumento poderia ser, também, benéfico.

Nas justificações das respostas “não”, a maioria justifica-se dizendo que apenas é necessário haver mais dedicação e atenção à disciplina de formação musical por parte dos alunos. Outros referem que o problema não está aí, mas sim na iniciação musical. Começando sem iniciação, como alguns alunos começam aos 9 anos, deveria ser exigido um tempo de aquisição de bases antes de iniciar no instrumento. Alguns responderam, ainda, que já existe uma grande cooperação entre as disciplinas, portanto essa não seria uma solução. Por último, surge ainda a opinião de que uma cooperação entre as disciplinas não funcionaria necessariamente neste aspeto, não especificando em qual.

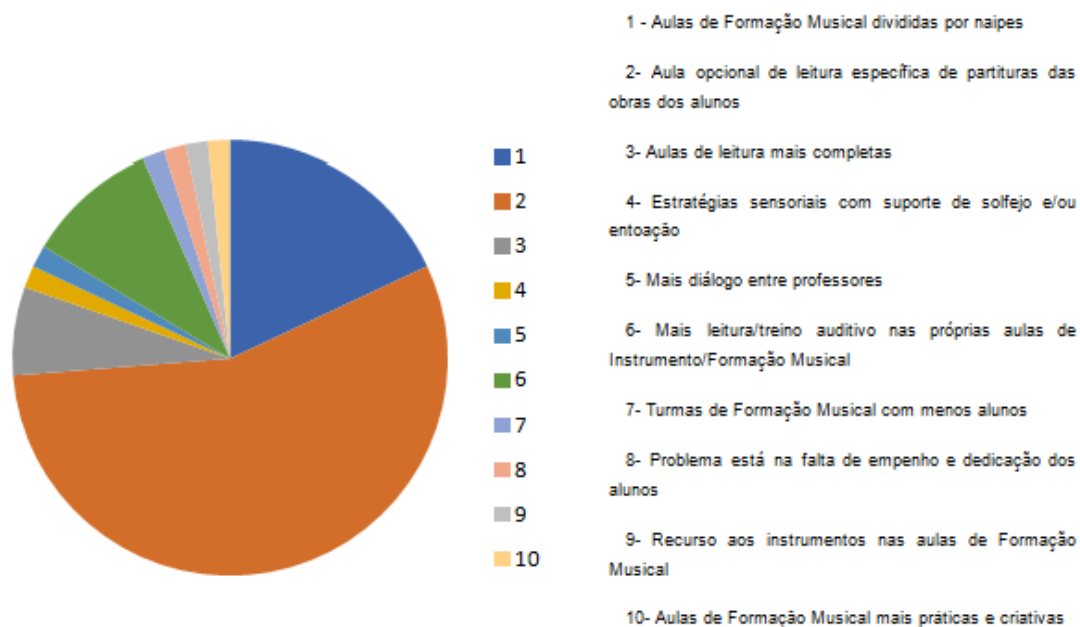


Figura 7 - Gráfico relativo a outras opções a implementar nas escolas

Sobre outras opções que os inquiridos consideram interessantes implementar nas escolas, a maioria, 56,7%, revela, de facto, que uma aula opcional de leitura específica de obras seria mais indicada, comparando com os 18,3% que optaram pela resposta “Aula de Formação Musical dividida por naipes”. Surgem várias outras opções em percentagem menor, como aulas de leitura de qualquer tipo de partitura, aulas de treino auditivo complementares e mais tempo da aula de formação musical investido em leitura.

Professores de Formação Musical

Encontra alguma dificuldade em responder às necessidades de todos os seus alunos, tendo em conta as especificidades de cada um dos seus instrumentos?

20 respostas

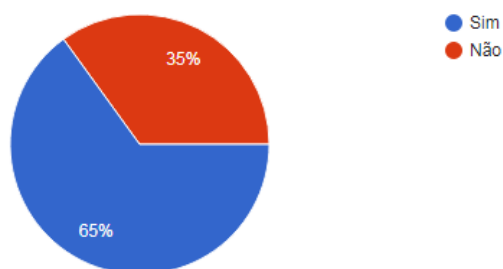


Figura 8 - Gráfico referente à dificuldade de resposta a todos os alunos de diferentes instrumentos

Sobre a primeira pergunta, 65% dos inquiridos, respondeu “sim”, enquanto 35% responderam “não”.

É possível abranger vários aspetos dos diferentes instrumentos nas aulas, como notas suplementares ou leitura de diferentes claves?

20 respostas

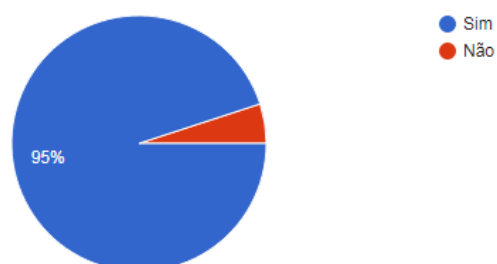


Figura 9 - Gráfico referente aos aspetos dos diferentes instrumentos dados nas aulas

Na segunda questão, 95%, ou seja, a grande maioria dos inquiridos, respondeu “sim”, face a apenas 5% que respondeu “não”.

Pedindo para justificar esta questão, os inquiridos que responderam “Sim” afirmaram que, ainda que cada instrumento tenha as suas especificidades, todos os alunos devem aprender um pouco de tudo. Outros defendem que conteúdos como a leitura em linhas suplementares e em diferentes claves estão estipulados nos programas de formação musical desde o princípio do curso, portanto acabam por ter que lecionar um pouco de tudo. Alguns referem, ainda, que o programa de Formação Musical dá resposta à necessidade de várias disciplinas.

Dos professores que responderam que não, estes justificam referindo que, por vezes, torna-se difícil, dadas as prioridades diferentes de cada instrumento.

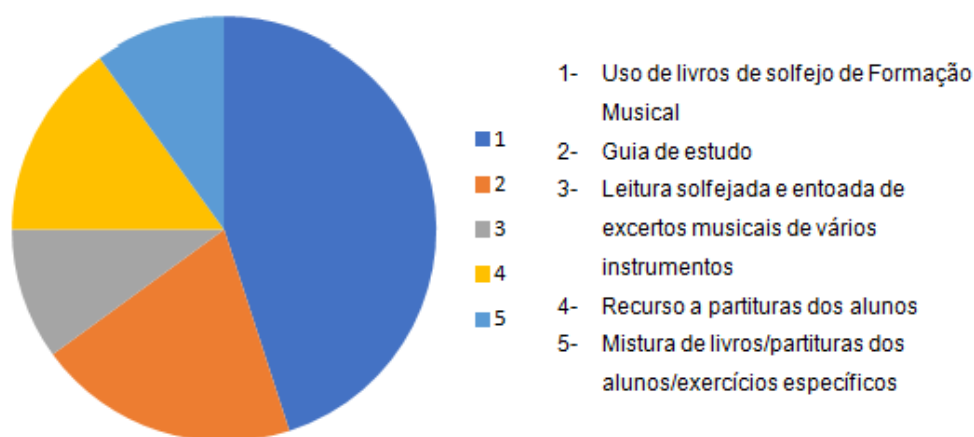


Figura 10 - Gráfico relativo às estratégias mais utilizadas para tratar a questão da leitura

Em relação à terceira pergunta, 45% responderam “Utilização de livros de solfejo de Formação Musical”, enquanto 20% responderam “Guia de estudo em casa criado por si”. Percentagens mais pequenas responderam outras opções, como leitura de excertos musicais mais típicos em cada instrumento ou uso de partituras de obras dos alunos.

Consegue resultados rápidos com a sua estratégia?

20 respostas

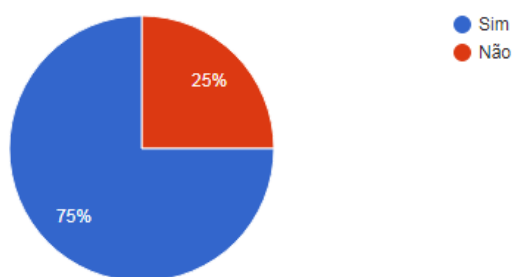


Figura 11 - Gráfico relativo à rapidez nos resultados das estratégias utilizadas pelos inquiridos

Sobre a quarta questão, 75%, ou seja, a maioria, respondeu “Sim”, face a 25% que responderam “Não”.

Dos professores que responderam “Sim”, a grande maioria refere que métodos de solfejo de facto ajudam a colmatar esta falha de forma eficaz e a longo prazo, levando a uma melhor leitura de qualquer tipo de partitura. Para além disso, o trabalho de compreensão do texto melódico e harmónico auxiliam também neste problema. Alguns referem que lecionam poucos conteúdos de cada vez, mas com muita prática dos mesmos. Outras opiniões reconhecem, que de facto, trabalhar as obras que os alunos tocam em instrumento é uma boa estratégia. Por fim, alguns afirmam que a estratégia mais rápida será conjugar a leitura com a audição da obra.

Dos inquiridos que responderam “Não”, a grande maioria justifica referindo que é possível obter resultados, não a curto prazo, mas sim a longo prazo. Outros afirmam que não conseguem resultados visíveis a curto prazo na questão da assimilação da leitura de linhas suplementares ou complementares.

Na sua opinião, considera que seria importante haver uma maior cooperação entre as disciplinas de Formação Musical e de Instrumento como solução para esta questão?

20 respostas

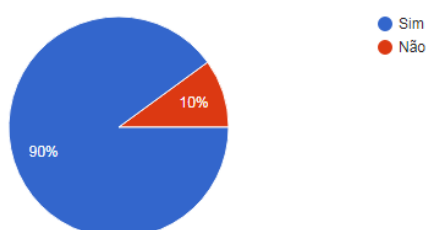


Figura 12 - Gráfico referente à cooperação interdisciplinar

Na quinta pergunta, 90%, portanto a maioria, respondeu “Sim”, face a 10% que responderam “Não”.

Pedindo para justificar, dos inquiridos que responderam “Sim”, muitos afirmam que, por norma, os conteúdos de Formação Musical atrasam-se em relação aos de instrumento, pelo fator aulas de turma vs aulas individuais. Portanto, um maior conhecimento dos conteúdos de ambas as partes seria benéfico. Outros defendem que essa cooperação funcionaria muito bem como guia para ajudar o aluno a conseguir um estudo individual com mais qualidade, com conseqüente sucesso musical maior e formação mais completa. Alguns sugerem que os programas de ambas as disciplinas deveriam ser pensados e decididos em conjunto. Surgiram duas opiniões contrárias, sendo que uns defendem mais conhecimento da parte do professor de instrumento, visto ser mais fácil de aplicar o conteúdo mais generalizado numa aula individual do que o contrário, enquanto outros afirmam que o professor de formação musical também pode utilizar um conteúdo específico de algum instrumento e lecionar de forma generalizada para que todos possam aprender, por exemplo. Algumas opiniões defendem que os professores poderiam partilhar material, comentários e estratégias, para o bem comum de ajudar os alunos. Alguns até sugerem uma caderneta do aluno, de forma a fazer esta partilha de forma acessível a todos. Outros lembram que, em graus mais avançados, também deve haver uma articulação com outras disciplinas, como História da Música e Análise e Técnicas de Composição. Chega-se a sugerir dividir as turmas por naipes, por exemplo.

Entre as respostas “Não”, alguns afirmam que é uma tarefa muito difícil de cumprir, dado o facto de as turmas terem entre 15 a 20 alunos e ser complicado gerir as necessidades de todos. Outros referem que, se as turmas fossem organizadas, por exemplo, por instrumentos, essas dificuldades poderiam ser ultrapassadas mas perder-se-ia a relação entre alunos de diferentes instrumentos e a melhor aprendizagem de todo o tipo de conteúdos, limitando a mesma.

Sobre outras opções interessantes para implementar nas escolas, a maioria, 55%, respondeu “Aula opcional de leitura específica de partituras das obras de cada aluno”, enquanto 20% responderam “Aulas de Formação Musical divididas por naipes”. Outras opiniões sugerem leitura de reportório específico de algum dos instrumentos nas aulas como uma aprendizagem para todos, passando por todos os instrumentos, de forma a ser justo. Alguns ainda afirmam que nenhuma destas alternativas resulta.

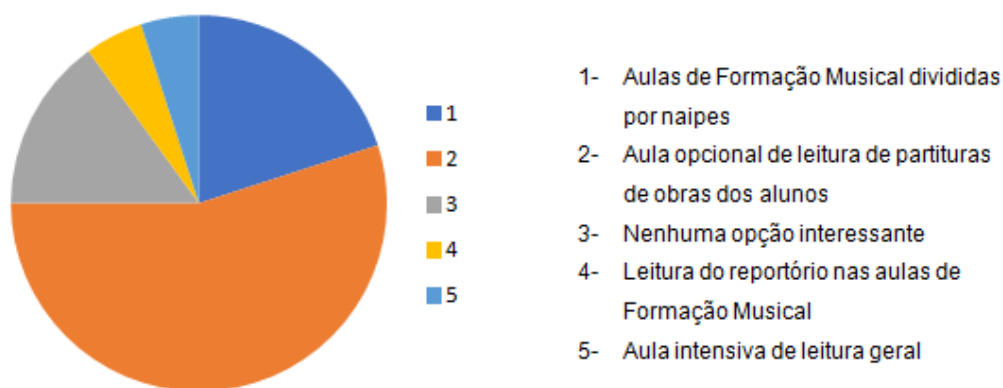


Figura 13 - Gráfico referente a outras opções a implementar nas escolas

5.5. Resultados das Observações

O estudo de caso teve três fases de observação, sendo que na primeira se fizeram as aulas extra de apoio à leitura, na segunda foram observadas as aulas habituais de Flauta e na audição foi observada a prestação dos quatro alunos envolvidos. No fim do mês de Fevereiro, os alunos que tiveram acesso à aula extra de apoio à leitura revelaram um conforto muito maior na leitura das suas obras do que os alunos que apenas tiveram as suas aulas habituais de Flauta e de Formação Musical. Logicamente, o fator tempo e a motivação do aluno são determinantes nestes resultados, porém, o importante a relevar aqui é o facto de o estudo ter sido muito mais orientado e consciente para os alunos que tiveram a aula extra. Consequentemente, durante o mês de Março, foi possível trabalhar com mais afinco, com os alunos que tiveram a aula extra, aspetos musicais, pois a leitura já estava segura. Com os alunos que não tiveram esta aula, estes aspetos foram abordados mais tarde e com menos profundidade, pois a leitura ainda foi uma aresta a limar. Posto isto, na audição final, os alunos do grupo de ação revelaram um conforto maior na execução das suas obras, aspeto menos bem conseguido por parte dos alunos do grupo de controlo, que revelaram uma insegurança maior.

Através deste estudo de caso, foi possível perceber a forte importância de uma maior cooperação entre as disciplinas de Flauta e de Formação Musical. O facto de ambos os professores terem trabalhado em conjunto permitiu obterem um maior conhecimento sobre

os conteúdos já lecionados por cada um ou que estariam a lecionar de momento, o que levou a um trabalho de maior qualidade e mais coeso. Para além disso, possibilitou a ideia de um trabalho em conjunto para um único bem comum, o sucesso musical dos alunos. Foi notório ver a motivação e o conforto que os alunos sentiram ao perceberem que ambas as disciplinas trabalham para os auxiliar e lhes oferecer uma formação completa. Este estudo também ajudou os alunos envolvidos a entenderem a importância de ambas as disciplinas, tendo por base a Formação Musical, com conteúdos mais gerais e numa vertente mais teórica, e, conseqüentemente, a disciplina de Instrumento, no caso Flauta, onde podem aplicar esses conteúdos de forma mais específica e numa vertente mais prática. Para além disto, a existência de um guia passo-a-passo de estudo das obras, que tanto podia ser feito nas aulas como em casa, ofereceu a possibilidade de os alunos conseguirem estudar de forma mais pensada e com objetivos mais bem definidos, levando à resolução da problemática da leitura.

5.6. Resultados do Inquérito

Os resultados do inquérito acabam por reforçar as conclusões já tiradas através da revisão da literatura e do estudo de caso. A maioria assume, de facto, a leitura como uma forte barreira a ultrapassar, sendo o ritmo, provavelmente, o aspeto mais difícil de resolver. É, também, da opinião da grande parte dos inquiridos que uma maior cooperação entre as disciplinas de Instrumento e de Formação Musical é essencial para colmatar esta questão. Com base na maioria das respostas ao questionário, esta cooperação pode ser feita através de um maior diálogo entre professores, percebendo os conteúdos lecionados por ambos e de que forma podem trabalhar em conjunto para uma formação mais completa dos alunos e conseqüente sucesso musical. Outra opinião importante é a reestruturação dos programas de ambas as disciplinas pensada de uma forma mais conjunta, adaptando os diversos conteúdos para que se complementem. A maioria reconhece que uma aula específica de apoio à leitura das partituras dos alunos seria, provavelmente, a melhor solução para a resolução desta questão, sendo que poderiam ter um acompanhamento mais personalizado e direcionado às suas necessidades. É possível perceber, com este questionário, a preocupação comum a todos os inquiridos em solucionar esta problemática, o interesse em propor diferentes soluções e a disponibilidade em revelar uma realidade que acontece atualmente no Ensino Vocacional Especializado de Música e que é necessária ultrapassar.

6. Avaliação sobre o Projeto de Intervenção

Após todas estas conclusões, é possível perceber que, com este Projeto de Intervenção, obtive resultados positivos, tanto através da revisão da literatura, como do estudo de caso e do inquérito. Numa junção das três componentes, todas elas foram de encontro à problemática exposta e à solução que indiquei, sendo que foi possível provar que a leitura é uma barreira a ultrapassar na aprendizagem de um instrumento e que a melhor opção para o fazer é conseguir uma maior colaboração entre disciplinas, através de uma aula de apoio a esta questão e de um maior diálogo entre professores. É, então, necessária a sua participação ativa com o objetivo de auxiliar o aluno a conseguir obter sucesso escolar e musical, bem como mostrar que um curso de música é completo, as disciplinas estão interligadas e os alunos só conseguem bons resultados dando importância a todas elas.

Com isto, espero poder aplicar estas estratégias na minha carreira futura enquanto docente da disciplina de flauta no Ensino Vocacional Especializado de Música e poder ajudar outros professores a conseguir atingir o mesmo objetivo. É expectável, também, conseguir uma maior harmonia entre professores e abertura suficiente por parte de todos para resolver esta questão, tendo sempre em mente que o mais importante são os alunos, pois são eles que constituem as escolas de música e esperam a melhor orientação possível. Também se espera dos alunos dedicação e motivação para conseguir bons resultados nesta área.

Conclusão

Após a análise de literatura existente sobre o estudo da leitura no ensino vocacional especializado de música e do estudo de caso feito, para além do inquérito realizado, é possível retirar algumas conclusões.

Em primeiro lugar, a leitura é, de facto, uma componente de extrema importância na aprendizagem de um instrumento musical, sendo a primeira fase a assimilar antes de realmente desfrutar da música que se faz. Ultrapassada essa barreira, torna-se mais simples criar música e percebê-la.

Através da revisão de estudos já publicados, foi possível perceber a urgência em conseguir uma maior cooperação entre as disciplinas de Instrumento e de Formação Musical. O estudo de caso foi bastante elucidativo neste sentido, visto que tanto eu, professora de Flauta, como o professor de Formação Musical, obtivemos um maior conhecimento sobre os conteúdos que cada um já tinha lecionado ou estaria a lecionar de momento, para além de ter sido possível fomentar um trabalho conjunto, possível de ser observado pelos alunos que participaram no estudo e que levou a uma maior motivação e sensação de apoio. Os resultados do inquérito reforçam esta mesma ideia, sendo que a solução mais sugerida foi a existência de um maior diálogo entre professores. Nesse diálogo, seria benéfico haver um maior conhecimento sobre os conteúdos que cada professor de cada disciplina leciona e de que forma as unidades curriculares se podem complementar para um único bem comum, que é o sucesso musical dos alunos.

A longo prazo e com a necessidade de mais mudanças, o ideal seria alterar os programas das escolas, pensando nos mesmos de forma conjunta e interligada. Mais ideal ainda seria, então, criar uma aula de apoio à leitura das obras de todos os alunos, com a vantagem de oferecer uma ajuda personalizada e mais direcionada às necessidades de cada um.

No âmbito do assunto da leitura, foram abordados alguns aspetos em específico, importantes a trabalhar na fase de iniciação musical, sendo eles o ritmo e a leitura de notas suplementares, essenciais para uma melhor compreensão das partituras de flauta, no caso. O guia de estudo, desenvolvido como auxílio para os alunos participantes no estudo de caso, englobou estes mesmos aspetos, que são abordados, também, com bastante importância, nos estudos analisados. O ritmo foi um aspeto bastante abordado dentro desta temática, principalmente no estudo de caso e no inquérito feito aos professores de Flauta e de Formação Musical. Foi possível perceber que é uma das questões mais difíceis de ensinar dentro da problemática da leitura. Foi o primeiro aspeto a ser tratado no estudo de caso, estando no primeiro passo do guia de estudo, pois é notório que, percebendo bem

este aspeto, as restantes componentes tornam-se mais fáceis de assimilar. Tanto alguns autores referidos no estado da arte como algumas opiniões dos inquiridos no questionário afirma que estratégias sensoriais são, provavelmente, as melhores na resolução desta questão. Estas estratégias acabam por ser muito intuitivas e, obviamente, mais fáceis de assimilar em alunos que estão na fase inicial de aprendizagem de um instrumento. Aqui estão incluídas, então, as estratégias de repetição, memorização e mecanização, que se revelaram as mais eficazes para ajudar um aluno a compreender uma partitura. Com base nos estudos analisados, no estudo de caso feito e nas opiniões dos inquiridos no questionário, foi possível constatar que este tipo de estratégias evidencia a parte intuitiva da criança, o que leva a uma maior assimilação dos conteúdos. Em boa verdade, estas práticas levaram a resultados positivos no estudo de caso. Para além disso, alguns do inquiridos no questionário confirmaram os benefícios destas estratégias na sua própria experiência a lecionar.

Uma questão ainda importante de referir é o trabalho em conjunto e a instrução. Já foi aqui referido que um maior trabalho de conjunto feito pelos professores de Instrumento e de Formação Musical é mais benéfico para o sucesso escolar dos alunos. Com efeito, foi possível comprovar essa questão no estudo de caso realizado, para além dos benefícios da instrução durante todo o processo. O facto de existir um guia de estudo passo-a-passo e de ser explicado e orientado tanto por mim, professora de Flauta, como pelo professor de Formação Musical, permitiu aos alunos um melhor acompanhamento e uma assimilação mais duradoura dos conteúdos. Este tipo de trabalho permitiu aos alunos serem orientados de forma mais consciente e com resultados mais positivos na resolução da problemática da leitura, que passou a ser vista como bastante possível de ultrapassar. Também a instrução e o facto de o guia ser construído por níveis, que foram sendo resolvidos a cada aula adicional de estudo acompanhado, conferiu mais motivação aos alunos envolvidos na experiência.

Face a estas conclusões, espera-se, então, poder aplicar os conhecimentos obtidos no contexto real de trabalho, através da criação de uma aula opcional de apoio à leitura de partituras e com o objetivo de ajudar o máximo de alunos possível na resolução desta problemática, para que possam desfrutar realmente da música que podem fazer e conseguir mais conforto na sua performance. É importante realçar que a motivação e dedicação do aluno são essenciais na obtenção de resultados positivos e conseqüente sucesso musical.

Perante a Prática de Ensino Supervisionada e o Projeto de Intervenção, consegui obter resultados positivos, bem como novos conhecimentos e uma maior perceção da realidade da prática de docente do Ensino Vocacional Especializado de Música. Foi possível adquirir competências profissionais, sociais e humanas para o exercício desta profissão,

através da possibilidade de conhecer a realidade de uma professora cooperante com bastante experiência, rigor e profissionalismo. Os alunos envolvidos neste estágio também se revelaram disponíveis e dispostos a assimilar novas abordagens na sua aprendizagem. Com o Projeto de Intervenção, foi possível provar a problemática exposta e conseguir soluções para a resolução da mesma. Os livros, *websites* e dissertações analisados, bem como o estudo de caso realizado e as opiniões obtidas no inquérito, foram determinantes na procura de respostas para este projeto.

É essencial deixar um agradecimento à professora cooperante e à professora supervisora, que se mostraram sempre disponíveis para ajudar e orientaram este estágio com o máximo profissionalismo, rigor e experiência, transmitindo valores sociais e humanos também. Os alunos envolvidos no estágio foram elementos essenciais para a realização do mesmo, pelo que agradeço também, pela disponibilidade, abertura a esta experiência, participação ativa, motivação e profissionalismo. Um agradecimento vai também para a Academia de Música da Banda Musical de Gondomar, desde o diretor da instituição ao professor de Formação de Musical e aos alunos e encarregados de educação envolvidos, que permitiram que esta experiência fosse possível e que revelaram a maior disponibilidade, interesse, profissionalismo e entusiasmo. Também os inquiridos que responderam ao questionário merecem um forte agradecimento, pelas sugestões dadas e pelas respostas honestas sobre esta importante questão.

Bibliografia

- Butler, D. (1992). *The Musician's Guide to Perception and Cognition*. Nova Iorque: Schirmer Books.
- Correia, V. H. (2015). *O ensino do ritmo no 1º e 2º graus da disciplina de formação musical do ensino especializado da música (Doctoral dissertation)*.
- de Souza Barros, J. D. (2011). *A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. Atos de pesquisa em educação, 6(2), 510-520*.
- Fórum Cultural de Gulpilhares. (s.d.). Obtido em 08 de 05 de 2019, de www.forumgulpilhares.pt
- Gravito, M. I. (2015). *Estratégias para o sucesso no ensino da formação musical (Doctoral dissertation)*.
- Klickstein, G. (2009). *The Musician's Way*. New York: Oxford.
- Nathanael José de, S. J. (2017). *A disciplina de formação musical e a sua componente Interdisciplinar: uma reflexão. (dissertação de mestrado.) Aveiro, Aveiro, Portugal: Universidade de Aveiro*.
- NODARI, J. I. (2012). *Refletindo sobre a agência docente através da observação de aulas. Revista X, 2*.
- Parncutt, R. (2002). *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching And Learning*. New York: Oxford.
- Read, G. (1979). *Music Notation, A Manual of Modern Practice*. Nova Iorque: Taplinger Publishing Co.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*.
- Rodrigues, F. A. (2015). *Contributo reflexivo e didático sobre a aprendizagem do instrumento e teoria musical no ensino especializado da música em Portugal (Doctoral dissertation)*.
- Sloboda, J. A. (1986). *The Musical Mind - The Cognitive Psychology of Music*. Reino Unido: Clarendon Press.
- Snyder, B. (2001). *Music and Memory: An Introduction*. Massachusetts: MIT Press.
- Vasconcelos, A. Â. (2002). *O conservatório de música: professores, organização e políticas*.

Vasconcelos, A. Â. (2006). Ensino da Música - 1º ciclo do ensino básico. In A. Â. Vasconcelos, *Ensino da Música - 1º ciclo do ensino básico* (p. 5). Ministério da Educação.

Wiggins, J. (2001). *Teaching For Musical Understanding*. Nova Iorque: McGraw Hill.